

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL**  
**Faculdade de Administração e de Turismo**  
**Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel**  
**Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas**  
**Agroindustriais**



Dissertação

**Educação ambiental e valores na escola como elementos para pensar o  
desenvolvimento territorial**

**Taíne Alexandra Ramires Camargo**

Pelotas, 2019

**Taíne Alexandra Ramires Camargo**

**Educação ambiental e valores na escola como elementos para pensar o desenvolvimento territorial**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, da Faculdade de Administração e de Turismo e Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciara Bilhalva Corrêa

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

C172e Camargo, Taíne Alexandra Ramires

Educação ambiental e valores na escola como elementos para pensar o desenvolvimento territorial / Taíne Alexandra Ramires Camargo ; Luciara Bilhalva Corrêa, orientadora. — Pelotas, 2019.

103 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento territorial e sistemas agroindustriais, Faculdade de Administração e Turismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Educação ambiental. 2. Estratégias de ensino. 3. Conscientização ambiental. 4. Educação em valores humanos. I. Corrêa, Luciara Bilhalva, orient. II. Título.

CDD : 338.1

Elaborada por Maria Inez Figueiredo Figas Machado CRB: 10/1612

Taíne Alexandra Ramires Camargo

Educação ambiental e valores na escola como elementos para pensar o desenvolvimento territorial

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Faculdade de Administração e de Turismo/Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 30/09/2019

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciara Bilhalva Corrêa (Orientadora)

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande.

Prof. Dr<sup>a</sup>. Caroline Terra de Oliveira

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande.

Prof<sup>a</sup>. Dr. Lucio André de Oliveira Fernandes

Doutor em Development Policy and Management, University of Manchester.

## **Agradecimentos**

Aos professores do curso de Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), em especial a Professora Dra. Luciara Bilhalva Corrêa, pela orientação, pelos conhecimentos compartilhados, carinho, apoio e amizade, além de todo apoio e crédito no meu trabalho.

À coordenação e secretaria do curso, em particular ao secretário André Barbosa da Cruz, por toda atenção, esclarecimentos e apoio fornecido.

Muito obrigada! A Ana Paula Oliveira (diretora da Escola Professora Margarida Gastal), pela atenção, confiança e disponibilização da turma do segundo ano para a realização do trabalho. Aos Gestores e Professores pela atenção e apoio. E principalmente aos alunos que participaram das atividades propostas no trabalho e além disso, compartilhamos amor e carinho.

Ao meu esposo Vinícius Ribeiro Dutra por ter embarcado nesta jornada comigo, estando sempre ao meu lado na busca pela minha realização profissional. Meu muito obrigada!!

Às minhas filhas, Laura e Helena, que apesar de ainda muito pequenas, precisaram lidar com a minha ausência em alguns momentos para o desenvolvimento deste trabalho.

Às mulheres que sempre me apoiaram nesta caminhada, minha mãe Tânia Mara Ramires Pereira e minha sogra Márcia Ribeiro Dutra, obrigada pela força e carinho!

E todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho. Meu muito obrigado!!

*Imaginemos uma escola que se abre para as realidades ao seu entorno e que interage com a comunidade do bairro ou do povoado. Uma escola em que os professores acompanham os alunos no processo de adquirir saberes pertinentes: que tenham real significado para eles; que os ajudem a viver melhor em seu meio; que os ajudem a integrar-se bem em sua região; que contribuam para a valorização da riqueza de sua própria cultura; que contribuam para a valorização das relações entre a sua realidade e a de outras regiões e culturas. Na escola, alunos, professores, pais e outros membros da comunidade aprendem juntos, uns com os outros, e trabalham coletivamente para melhorar ou manter a qualidade do seu meio ambiente (SAUVÉ, 2000).*

## Resumo

CAMARGO, Taíne Alexandra Ramires. **Educação ambiental e valores na escola como elementos para pensar o desenvolvimento territorial**. Orientadora: Luciara Bilhalva Corrêa. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) – Faculdade de Administração e de Turismo/Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

Diante do cenário de degradação ambiental, a Educação Ambiental (EA) surge para promover a sensibilização e compreensão dos acontecimentos de degradação da natureza; da exacerbada utilização dos recursos naturais do planeta e da necessidade de mudança de atitudes e valores em prol ao meio ambiente. Através da EA é possível trabalhar estratégias pedagógicas para a conscientização ambiental, principalmente com crianças e jovens nas escolas. A Educação em Valores Humanos, também representa um importante meio educacional, tem por finalidade fortalecer valores que são de extrema relevância para a formação do caráter do indivíduo e o exercício da cidadania. A partir desse contexto, o presente estudo tem como objetivo desenvolver práticas educativas em EA baseada nos valores humanos, que contribuam para o processo de conscientização ambiental de alunos do segundo ano escolar de uma Escola Pública, localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul. Como aporte metodológico foi desenvolvido uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista e a pesquisa-ação, no intuito de promover a transformação de valores ambientais a partir de ações conjuntas. As Atividades foram desenvolvidas junto à turma durante sete encontros realizados na escola, os alunos mostraram-se receptivos e participativos durante o processo, contribuindo de forma satisfatória para a conclusão do trabalho.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização ambiental. Educação em Valores Humanos. Estratégias de ensino.

## Abstract

CAMARGO, Taíne Alexandra Ramires. **Environmental education and human values at school as elements for thinking territorial development**. Advisor: Luciara Bilhalva Corrêa. 2019. 94 f. Dissertation (Master in Territorial Development and Agroindustrial Systems) - Faculty of Administration and Tourism / Faculty of Agronomy Eliseu Maciel, Federal University of Pelotas, 2019.

Faced with the scenario of environmental degradation, Environmental Education (EA) arises to promote awareness and understanding of the events of nature degradation; the exaggerated use of the planet's natural resources and the need to change attitudes and values for the environment. Through EA it is possible to work with pedagogical strategies for environmental awareness, especially with children and young people in schools. Human values education, also represents an important educational environment, aims to rescue values that are extremely relevant for the formation of the individual character and the exercise of citizenship. From this context, the present study aims to develop educational practices in human values-based EE, which contribute to the environmental awareness process of students of the second school year of a Public School, located in the south of Rio Grande do Sul State. As a methodological approach, a qualitative research was developed, using as an instrument of data collection the interview and the action research, in order to promote the transformation of environmental values through joint actions. The activities were developed with the class during seven meetings held at the school, the students were receptive and participative during the process, contributing satisfactorily to the completion of the work.

**Keywords:** Environmental Education. Environmental awareness. Education in Human Values. Teaching Strategies.

## Lista de Ilustrações

Figura 1 - Ciclo da propagação da conscientização sustentável.....	31
Figura 2 - EA e a Educação em valores humanos para uma consciência crítica dos problemas ambientais.....	44
Figura 3 - Esquema para planejamento de uma aula em valores humanos. ....	44
Figura 4 - Escola professora Margarida Gastal.....	46
Figura 5 - Delineamento metodológico. ....	48
Figura 6 - Perguntas realizadas à diretora da escola na entrevista. ....	51
Figura 7 - Roteiro das atividades.....	52
Figura 8 - Diário de bordo. ....	56
Figura 9 – Exemplo de alguns slides apresentados no primeiro encontro. ....	61
Figura 10 - Tempo de decomposição do lixo. ....	61
Figura 11 - Categorização das atividades nos valores: participação e reflexão. ....	64
Figura 12 - Atividade de citação. ....	66
Figura 13 - Dançando com os alunos a música da formiguinha.....	69
Figura 14 - Atividade extra do Chico Bento. ....	70
Figura 15 - Atividade de harmonização. ....	71
Figura 16 - Atividade sobre o consumo consciente. ....	72
Figura 17 - Lembrança entregue aos alunos.....	73
Figura 18 - Desenhos dos alunos para reaproveitamento do recipiente da lembrança. ....	74
Figura 19 - Os alunos analisando o tempo e decomposição dos materiais. ....	75
Figura 20 - Plantando o girassol.....	76
Figura 21 - Atividade de jogo de quebra-cabeça. ....	79
Figura 22 - Desenho sobre a atividade realizada no pátio da escola. ....	79
Figura 23 - Desenhos de despedida realizado pelos alunos. ....	82

## Lista de quadros

Quadro 1 - Histórico das principais Conferências Internacionais referentes às questões ambientais e à Educação Ambiental.....	24
Quadro 2 - Estratégias de ensino para a prática da EA. ....	33
Quadro 3 - Proposta de atividades sustentáveis. ....	38
Quadro 4 - Atividades propostas. ....	53
Quadro 5 - A relação dos encontros realizados, as técnicas aplicadas e os valores desenvolvidos.....	63

## Lista de tabela

Tabela 1 - Os cinco valores absolutos e uma síntese de sua correspondência.....	39
Tabela 2 - União de atividades conforme Dias (2001) e as estratégias de valores humanos do PSSEVH. ....	54
Tabela 3 - Valores relativos da não-violência.....	62
Tabela 4 - Esquema das atividades desenvolvidas.....	80

## Lista de siglas

EA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MMA	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
PNUMA	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
PSSEVH	PROGRAMA SATHYA SAI DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 Delimitação do Tema.....	17
1.2 Justificativa.....	18
1.3 Objetivo Geral .....	19
1.4 Objetivos Específicos .....	20
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
2.1 A educação para o desenvolvimento territorial.....	21
2.2 Educação Ambiental, aspectos históricos e conceituais .....	23
2.3 O processo de conscientização ambiental .....	28
2.4 Estratégias Metodológicas em Educação Ambiental.....	32
2.5 Do ensino fundamental.....	35
2.5.1 Atividades de Educação Ambiental no âmbito do ensino fundamental .....	37
2.6 A educação em Valores Humanos .....	38
2.6.1 As cinco estratégias educacionais em valores humanos .....	40
2.6.1.1 A Citação.....	41
2.6.1.2 Contar uma história .....	41
2.6.1.3 A Atividade grupal .....	42
2.6.1.4 O Canto .....	42
2.6.1.5 A Harmonização.....	43
2.7 Ações de Educação Ambiental em valores Humanos .....	43
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>46</b>
3.1 Local do estudo .....	46
3.2 Seleção dos sujeitos da pesquisa .....	47
3.3 Procedimentos e métodos de coleta de dados.....	48
3.3.1 Classificação da Pesquisa.....	48
3.3.2 Instrumentos de Coleta de Dados .....	49
3.3.2.1 Entrevista .....	50
3.3.2.2 Pesquisa-ação.....	51
3.3.2.3 Diário de bordo.....	55
3.4 Análise dos dados .....	56
3.5 Aspectos Éticos.....	57

<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..</b>	<b>58</b>
4.1 A escola e a sua relação com as práticas de sustentabilidade .....	58
4.2 A Prática das Atividades de EA em valores Humanos .....	60
4.2.1 Uma introdução do tema do estudo à turma .....	60
4.2.2 O Desenvolvimento das Atividades .....	62
4.2.2.1 A Educação Ambiental e o valor da Reflexão .....	65
4.2.2.1.1 Citação .....	65
4.2.2.1.2 Contação de História – etapa 1 .....	67
4.2.2.1.3 Canto .....	68
4.2.2.1.4 Harmonização .....	70
4.2.2.2 A Educação Ambiental e o valor da Participação .....	74
4.2.2.2.1 Contação de história – etapa 2.....	75
4.2.2.2.2 Atividade em Grupo.....	77
4.3 Uma breve conclusão acerca das atividades .....	80
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>Apêndice A – Autorização para desenvolvimento das atividades da pesquisa</b>	<b>92</b>
<b>Apêndice B – Roteiro de entrevista .....</b>	<b>93</b>
<b>Apêndice C – Plano de execução das atividades .....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade cada vez mais se torna um desafio a nível global e representa uma tarefa complexa, uma vez que os danos ambientais têm crescido de forma significativa. Atender as necessidades básicas do indivíduo, tanto no momento atual quanto no futuro, exige e exigirá crescente desgaste dos recursos disponíveis no meio ambiente, além de gerar poluição (ONU, 2018).

A sustentabilidade do ambiente é de fundamental importância para o desenvolvimento territorial e a educação tem um papel preponderante nesse processo. O desenvolvimento territorial não se trata apenas das esferas das limitações geográficas e sua potencialidade, ele também está nas relações sociais, que viabilizam as ações enriquecedoras ao desenvolvimento, pertencentes ao contexto social (FREITAS, 2016).

Os indivíduos diante de suas manifestações e escolhas dentro do seu contexto social tornam-se responsáveis não somente por si, mas também pela sociedade que o cerca (LONG e PLOEG, 1994). Promover a consciência ambiental é fundamental para garantir um futuro sustentável, visto que as nossas ações, hábitos e padrões de produção e consumo geram efeitos significativos sobre o bem estar na terra (FLUMINHAN e SOUZA, 2015).

A partir destes fatos, concomitantemente, eleva-se o interesse pelo desenvolvimento da sustentabilidade e pelos desafios a ele inerentes. Um grande processo educativo de intervenção aos danos ambientais é a Educação Ambiental (EA) (GUIMARÃES, 2016; FLUMINHAN e SOUZA, 2015). Por se basear na ética, na igualdade, na solidariedade e no respeito, tem grande potencial em contribuir para a mudança de ideais, valores e atitudes, transformando o conhecimento em ação, uma vez que transmite o valor do cuidado e da preservação (PELICIONI E PHILIPPI, 2011; VELASCO, 2018; KUSS, *et al.*, 2015).

Neste ponto, as instituições de ensino, em especial as escolas são potentes ferramentas para a propagação e idealização da EA, espaço este em que crianças e jovens estão receptíveis a adquirir informação e conhecimento (BRODY, *et al.*, 2014). Para isso, é preciso contar com profissionais capacitados na construção de políticas, planos, programas e/ou projetos ambientais, associando conteúdo disciplinar com ações práticas compatíveis com a realidade, pois a EA dentro da escola pode ser trabalhada não apenas de forma conceitual, mas também através

de atividades práticas (SAUVÉ, 2000). Esse ensino permite que os alunos possam construir um poder de reflexão e até mesmo uma mudança de postura frente às problemáticas ambientais (BRASIL, 2007).

Para Freire, a conscientização é um processo permanente que ocorre pela compreensão de mundo, da realidade e mais, que se ultrapasse essa realidade a ponto de desenvolver uma esfera crítica, pois quanto mais consciente o sujeito se torna mais ele revela a realidade (FREIRE, 2006).

A comunicação e a consciência são “categorias estruturadas da pedagogia freireana que permitem que a relação entre heterogeneidade cultural e educação crítica seja pensada como resultado de um processo de interação dialógico, [...]” (BRASIL, 2009, p. 212). Essa comunicação entre indivíduos deve acontecer de forma clara e objetiva para que a mensagem seja repassada e absorvida, para isso o reconhecimento é um importante processo, onde o receptor precisa se sentir familiarizado com a linguagem na qual está habituado perante o seu contexto social (PELICIONI E PHILIPPI, 2005).

O processo de educação é um fator constante numa sociedade, a escola como um dos principais meios nesse processo educativo, através da comunicação, transmite o conhecimento (PELICIONI E PHILIPPI, 2005). Isso faz com que a forma de propagação da mensagem passada precise ser adequada com o contexto escolar e social dos alunos, na promoção de uma reflexão frente à realidade e na conscientização de indivíduos preocupados com a preservação do meio ambiente (FREIRE, 1979; HANSEN, 2013; SAUVÉ, 2000).

A EA, conforme consta na Declaração de Tbilisi (1977), tem como um dos seus principais objetivos conscientizar através da sensibilização (BRASIL, 2018). Caracterizada como prática educativa transversal transpassa todas as áreas do conhecimento, por isso pode ser integrada a qualquer área do ensino (KUSS *et al.*, 2015; BRASIL, 2018). A EA propõe uma abordagem pedagógica “(...) que se concentra no desenvolvimento dos alunos como pensadores e atores em um sistema social que tem hábitos, pontos de vista e valores” (ABRAMOVITCH E TAL, 2012, p.1668). Este talvez seja um dos maiores desafios do educador ambiental e da escola que precisam estar atentos para questões de educação e valores, que diferem em cada indivíduo dependendo da sua experiência de vida (VELASCO, 2018; BARCELOS, 2010).

Segundo Emery *et al.* (2016), os educadores ambientais devem se questionar de que forma podem facilitar o processo de aprendizagem que leve à conscientização ambiental. Tem um papel desafiador de descobrir quais metodologias possibilitam maior engajamento dos alunos tanto no espaço escolar quanto fora dele, facilitando a exploração das atividades (EMERY *et al.*, 2016; DIAS, 2001). Assim, torna-se relevante considerar o espaço social na qual os alunos estão inseridos para a promoção do comprometimento social como cidadãos (BRASIL, 2009).

As atividades em EA permitem que as crianças e jovens aprendam questões do meio ambiente e sustentabilidade com criatividade e sensibilidade (HANSEN, 2013; LEGAN, 2007). Através das práticas é possível desenvolver nos alunos um senso crítico, isso possibilita que eles possam descobrir os reais problemas em relação ao ambiente e se sentirem potencializados na busca de soluções para os mesmos (HANSEN, 2013).

Existem inúmeras estratégias possíveis para se trabalhar a EA no ambiente escolar, como a discussão em classe, palestra, trabalhos em grupo, projetos, jogos, entre outros (DIAS, 2001). Cada uma delas precisa ser avaliada de acordo a proposta que se deseja trabalhar e ainda com as características dos alunos envolvidos. Além disso, fatores como condições da escola e recursos disponíveis precisam ser levados em conta (DIAS, 2001; LEGAN, 2009).

Em particular, o ensino fundamental – uma das etapas do ensino básico do Brasil – requer atenção e compreensão quanto às atividades propostas em EA, por abranger desde a classe de alfabetização escolar até a formação de jovens cidadãos, e suas características são diferenciadas dependendo do nível escolar na qual se encontram (BITTENCOURT E KOGUT, 2014; LEGAN, 2009; BRASIL, 2007). As práticas precisam despertar o interesse dessas crianças e jovens, por isso a importância em respeitar as diferentes faixas etárias, e segundo apontam diversos estudos a esse respeito, os benefícios das ações ativas com o meio ambiente melhoram a autoestima, valores e relações interpessoais desses alunos (LEGAN, 2007; LEGAN, 2009).

Outras práticas educativas mostram-se relevantes no processo de formação de cidadãos no espaço escolar, tais como o Programa de Educação em valores Humanos (PSSEVH). Para o programa, a educação na sua real concepção deve guiar o aluno na construção do caráter, no pleno desenvolvimento do indivíduo

(GOMES, 2016). Baseado numa educação em valores, a PSSEVH busca caminhos para trabalhar os valores na escola (ALVES E PÁTARO, 2011). “No contexto escolar, os valores podem ser abordados de duas formas: em si mesmos ou, na educação infantil e no ensino fundamental, através de brincadeiras, jogos, contação de histórias, cantos e atividades coletivas” (GOMES, 2016, p.133).

O PSSEVH foi formulado por um grupo de professores, psicólogos e pedagogos por volta de 1960, com base nos ensinamentos do educador Sathya Sai Baba, este é considerado o maior educador da Índia moderna. O Programa é visto como uma filosofia educacional e não como uma pedagogia à parte, durante seu processo de construção recebeu a orientação do próprio Sathya Sai com aporte em princípios de outros respeitados educadores como Maria Montessori, Sócrates e Paulo Freire (INSTITUTO..., 2017). Após algum tempo, o programa foi aprovado pelo governo indiano, estendendo-se a outros países.

A busca por um ensino que não somente prepare indivíduos para o mercado de trabalho, mas sim uma educação que desperte nos estudantes por si mesmos a consciência e que explore todo o seu potencial, assim almeja o PSSEVH (INSTITUTO..., 2017). Para Gomes (2016, p.130), “educação em valores centra-se naquilo que é peculiar ao desenvolvimento pleno da pessoa: conhecer a si mesmo o que inclui conhecer o mundo onde atua”.

Portanto, para o desenvolvimento da educação em valores humanos é trabalhado com os alunos cinco valores absolutos essenciais: a verdade, a retidão, a paz interior, o amor e a não violência. Esses valores são importantes na construção da personalidade e do caráter do indivíduo, na forma como se dará o seu convívio social. Para Alves e Pátria (2011), “à escola cabe o trabalho com os conhecimentos científicos e também com a formação ética de crianças e jovens, para que sejam capazes de construir relações sociais mais justas e solidárias, contemplando o que chamamos de educação em valores”.

Cada valor absoluto é exercitado no espaço escolar através de cinco técnicas: a citação, a contação de história, o canto, a atividade grupal e a harmonização (INSTITUTO..., 2017). Estas estratégias permitem que o desenvolvimento de atividades aflore valores relativos presente em qualquer ser humano (CHIAMULERA, 2015).

De acordo com Gomes (2016),

“[...] as práticas educacionais devem, antes de tudo, estimular reflexões sobre o impacto do mundo contemporâneo na formação das identidades e ter consciência para onde caminha a humanidade: quer na distribuição de riquezas, quer na preservação dos recursos naturais do planeta” (GOMES, 2016, p.18).

Visando alcançar o objetivo do trabalho de desenvolver práticas educativas na dimensão da EA baseada em valores humanos, com o intuito de potencializar a conscientização ambiental, foi utilizado para a coleta de dados a entrevista e a pesquisa-ação, realizadas na Escola Municipal Professora Margarida Gastal, localizada no interior do Capão do Leão/RS. A entrevista permitiu o reconhecimento do espaço, o levantamento de informações pertinentes sobre questões ambientais na escola e a seleção dos sujeitos. Já a pesquisa-ação, caracterizada por ser uma pesquisa participante, permitiu a intervenção no campo de estudo ao colocar em prática as atividades de EA em valores humanos.

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: é possível potencializar a consciência ambiental através de práticas de EA baseada nos valores humanos?

### **1.1 Delimitação do Tema**

O trabalho busca estudar e compreender a conscientização ambiental na Escola, através da Educação Ambiental com o pilar da educação em valores humanos. Conforme a Conferência de Tbilisi (1977, p.01) “[...] a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a despertar a consciência e o melhor entendimento dos problemas que afetam o meio ambiente” (BRASIL, 2018). A formação em valores humanos resgata o papel do indivíduo na sua formação ética, orienta as ações humanas e ainda auxilia na construção das relações sociais (CHIAMULERA *et al.*, 2015).

No intuito de dar um aporte teórico ao estudo, a linha de pesquisa seguida será da Educação Ambiental voltada à corrente crítica, considerada uma perspectiva holística, transformadora e transversal, que promove o fomento de um pensamento crítico por parte do sujeito, capaz de instigar a ação na busca por soluções das problemáticas ambientais e não apenas de trabalhar a teoria como normalmente era direcionada (KUSS, *et al.*, 2015).

Através de trabalhos acadêmicos é possível identificar a aproximação da EA e o pensamento de Paulo Freire (BRASIL, 2009). Para o autor, “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2005, p.67). Portanto, o conhecimento crítico permite que os sujeitos façam uma nova leitura do mundo real, permitindo a aquisição de novos conhecimentos, perspectivas e ações (BRASIL, 2009).

## **1.2 Justificativa**

Esta pesquisa é proveniente de alguns questionamentos oriundos no percorrer da graduação, no curso de Processos Gerenciais da Universidade Federal de Pelotas, a partir da disciplina de gestão ambiental, por lançar algumas indagações sobre as questões ambientais. Tal assunto despertou meu interesse e a vontade de explorá-lo mais, foi então problematizado a logística reversa no espaço acadêmico como tema do trabalho de conclusão de curso apresentado por mim no final da graduação.

Por sempre acreditar na educação como a chave para o desenvolvimento pleno de uma sociedade, seguir esta linha de pesquisa me faz debruçar sobre o tema e buscar adquirir cada vez mais conhecimento, já que não possuo a pedagogia na minha formação, nem tão pouco tenho experiência na área. Ainda assim, quando apresentada a Educação Ambiental no decorrer do mestrado, houve imediatamente uma afinidade pela temática, o que acarretou no tema da dissertação. Juntamente à vontade de explorar a EA, surgiu a busca pela compreensão do processo de conscientização. Assim se deu a necessidade de averiguar metodologias capazes de despertar um olhar crítico para as questões ambientais nas quais vivenciamos atualmente.

A presente pesquisa se justifica pelo relato pessoal exposto acima e pelo atual cenário de desgaste ambiental provocado pelo exacerbado uso dos recursos naturais, além da crescente geração de poluição e resíduos provocados pela humanidade (LEFF, 2001). Bem como aponta Fluminhan e Souza (2015, p.24), “o contexto mundial apresenta um momento bastante propício para a Educação Ambiental agir em prol da ressignificação de valores prejudiciais que intensificam o uso mortificador dos bens comuns da humanidade, entre eles, os recursos naturais”.

Compreender como o indivíduo é capaz de tornar-se um cidadão consciente quanto às questões ambientais, torna-se relevante diante do exposto. A escola como grande meio educativo é um espaço propício para a análise de técnicas de ensino para as atividades de EA na tentativa de sensibilizar crianças e jovens na solução dos problemas ambientais existentes (DIAS, 2001).

A EA cada vez mais se torna parte do contexto escolar no Brasil, no entanto alguns questionamentos de como estas escolas trabalham a EA vêm sendo feitos, visto que muitas vezes ela não está presente no Projeto Pedagógico da Escola, sendo desenvolvidas de forma aleatória (BRASIL, 2007; EMERY *et al.*, 2016). Assim, muitas práticas educativas e ações pedagógicas mostram-se altamente fragmentadas e descontextualizadas da realidade dos alunos e da escola (GUIMARÃES, 2007).

Buscar metodologias que promovam a transformação social através das atividades em EA torna-se uma tarefa desafiadora. Promover o interesse, a participação e o comprometimento dos alunos para a construção de uma consciência ambiental exige o entendimento dos processos de aprendizagem e dos seus laços sociais (BRODY, *et al.*, 2014; LEGAN, 2007; EMERY *et al.*, 2016). O programa de Educação em Valores humanos permite que a escola seja um espaço capaz de contribuir na formação do caráter do indivíduo, através de metodologias baseadas nos valores humanos, permitindo um aluno engajado no contexto social ciente do seu papel de cidadão (GOMES, 2016; ALVES E PÁTARO, 2011).

No que diz respeito à escolha do local, o estudo justifica-se pela escola abranger o ensino fundamental, relevante para o desenvolvimento do estudo, e por acolher não somente alunos da zona urbana, mas também um significativo número do meio rural, permitindo que a preocupação com o meio ambiente trabalhada com os alunos se perpetue desde a área urbana até o meio rural.

### **1.3 Objetivo Geral**

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver práticas educativas na dimensão da EA baseada em valores humanos, visando potencializar a conscientização ambiental de alunos do ensino fundamental de uma escola pública.

#### **1.4 Objetivos Específicos**

- Desenvolver valores de cuidado e respeito para a preservação do meio ambiente.
- Potencializar o sentido de pertencimento ao ambiente
- Despertar a conscientização cidadã e a participação na construção da sustentabilidade ambiental.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da relevância da Educação, em especial da Educação Ambiental no processo de conscientização ambiental de crianças e jovens no ambiente escolar. Primeiramente é apontado de forma sussinta a relevância da educação para o desenvolvimento territorial. A seguir um resgate da história da EA será abordado para melhor entendimento do seu discurso diante das problemáticas ambientais. Além disso, mostra-se relevante para a análise da proposta do estudo a compreensão do processo de conscientização do sujeito, uma breve abordagem sobre as estratégias metodológicas em EA e a caracterização do ensino fundamental. Por fim, uma apresentação da educação em valores humanos, seus valores absolutos e respectivos valores relativos, além das ações de EA em valores humanos.

### 2.1 A educação para o desenvolvimento territorial

A escola juntamente com a família como meios de promover o conhecimento dentro de uma sociedade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (nº 9.394/96), tem por finalidade o desenvolvimento e o preparo do estudante para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho (BRASIL, 1996). Este é um grande desafio dentro da escola, o de contribuir para a formação moral e ética dos alunos cidadãos e para que isso aconteça de forma plena é fundamental que seja construída e problematizada a participação do indivíduo na sociedade (INSTITUTO..., 2017; BRASIL, 2019).

Bem como aponta Lima (2014)

A educação assume a tarefa social de despertar no homem a consciência de si e do outro no mundo, contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo, favorecendo o seu exercício ativo em todos os processos de sua história (LIMA, 2014, p. 65).

Portanto, os educadores tem o dever de direcionar o caminho para o desenvolvimento de crianças e jovens, já que os alunos precisam descobrir por si mesmos a compreensão das suas dificuldades e suas virtudes, o papel do educador é o de fortalecer e estruturar a formação do caráter dos educandos (GOMES, 2016; INSTITUTO..., 2017). Para Freire a educação é a construção do conhecimento

através do diálogo e do respeito, sem qualquer tipo de imposição por parte do educador que resulte numa educação que aliena e oprime.

Ainda para o autor, a educação está na conscientização, ou seja, em ser consciente da realidade, e mais, Paulo Freire acredita que “[...] a educação como prática da liberdade é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (FREIRE, 1980, p.25). Portanto o processo de aprender está na prática da vida, nas situações vivenciadas dentro da realidade social, adquirindo conhecimento (LIMA, 2014).

Diante disso, a educação está diretamente ligada ao desenvolvimento, referente a uma abordagem relacional de desenvolvimento territorial. Para Freitas (2016, p.670) “compreender o desenvolvimento de um território requer, assim, apreender as relações sociais em seu contexto sócio-histórico e espaço-temporal, pois contextualiza a sua territorialidade”.

O processo de desenvolvimento territorial não pode ser limitado apenas a noção de território, que mesmo sendo de certa forma um espaço composto de uma estrutura organizacional guiada por uma política pública com operações econômicas, não se encerra neste ponto. Para Freitas (2016):

Os processos decorrentes da implementação da política (ou subjacentes a ela) podem ser tão centrais quanto seus resultados, pois é naqueles que se percebe a dinâmica de interação dos atores, seus posicionamentos e discursos, sua ascensão ou exclusão em um determinado contexto (FREITAS, 2016, p.669).

O entendimento das ações dos atores dentro dos seus respectivos contextos sociais também é descrito pelo autor Norman Long (2007), perante sua abordagem de desenvolvimento centrada nos atores, onde descarta a visão estruturalista e linear de desenvolvimento como normalmente é abordado na literatura, partindo para uma análise onde os sujeitos são o centro, os quais executam papéis sociais responsáveis pelo desenvolvimento (LONG, PLOEG, 1994).

Assim, diante de circunstâncias similares e em condições aparentemente homogêneas, pode-se obter diferentes respostas devido a particularidade de cada indivíduo e dos resultados de suas interações. Para Long e Ploeg (1994, p.5)

Os atores sociais não são vistos meramente como categorias sociais vazias (baseadas na classe ou em outros critérios de classificação) ou recipientes passivos de intervenção, mas sim como participantes ativos que processam informações e utilizam estratégias nas suas relações com vários atores locais, assim como com instituições e pessoas externas (LONG e PLOEG, 1994, p.5).

A abordagem centrada no ator permite a reflexão de que o homem em si mesmo é responsável pelos seus atos e que eles refletem no seu contexto social, e isso tem forte influência no desenvolvimento (LONG, 2007). Long (2007) em sua literatura traz também o conceito de arena, como o espaço onde as disputas acontecem, ou seja, é nele que os atores sociais defendem e interagem as suas crenças e vivências (LONG, PLOEG, 1994; FREITAS, 2016).

A arena é tida como um local legitimado, onde os atores sociais possuem papéis sociais, aceitos pelos seus membros, são portanto, de acordo com Freitas (2016) “[...] estruturas sociais, socialmente construídas por meio das interações” (FREITAS, 2016, p.679). Já para Gonzalez, Pereira, Solgio (2016, p. 109) “[...] as noções de domínio e arena são as que permitem a análise dos processos de ordenamento, regulação e disputa de valores sociais, relações, utilização de recursos, autoridades e poder”, um espaço com certas regras, normas e valores, que são mediados conforme as experiências compartilhadas dos atores.

A relevância de uma abordagem construtivista sobre a educação para o desenvolvimento do território está no ato de perceber que a capacidade de agir dos sujeitos influenciam diretamente nos grupos sociais, que por sua vez, juntos determinam o direcionamento de uma sociedade (GONZALEZ, PEREIRA, SOLGIO, 2014; LONG, 2007). Para Gonzalez, Pereira, Solgio, (2014, p.105) “é como entender o micro para poder pensar a influência do macro e não o contrário, pois a perspectiva não ignora as estruturas, mas admite a agencia e o poder de intervenção dos atores”.

## **2.2 Educação Ambiental, aspectos históricos e conceituais**

Apesar de instituída somente no ano 1999, a partir da promulgação da Lei nº 9.795, de 27 de abril daquele ano, a história da Educação Ambiental parte do início da década de 60 através de movimentos sociais e ambientais que buscavam melhor qualidade de vida diante de um ambiente emergente de crises ambientais (BRODY, *et al.*, 2014). Nessa época não se tratava da Educação Ambiental propriamente dita, mas começava-se a perceber uma necessidade de mudança na educação das pessoas, do modo de pensar e agir, quanto às questões ambientais (GUIMARÃES, 2016).

Mais tarde, na década de 70, foram realizadas conferências e organizações a nível global que passaram a abordar questões relacionadas à EA, com o intuito de discutir um novo tipo de educação para “resolver” os problemas ambientais (ONU, 2018). Nesta época, enquanto a EA vinha ganhando espaço e sendo fortemente debatida nos eventos mundiais, no Brasil ela ainda era considerada em um “estágio embrionário”, com pouca repercussão (GUIMARÃES, 2007).

Assim, conferências ao longo das décadas foram sendo realizadas mundialmente em prol da sustentabilidade e conseqüentemente da EA. Em cada uma delas foi abordado um tema para serem debatidas propostas, diretrizes ou ainda possíveis soluções ambientais. A seguir será exposto de maneira sucinta as principais conferências realizadas até o momento, o local da sua realização e o enfoque dado (Quadro 1).

Quadro 1 - Histórico das principais Conferências Internacionais referentes às questões ambientais e à Educação Ambiental.

<b>ANO</b>	<b>CIDADE/PAIS</b>	<b>CONFERÊNCIAS</b>	<b>ENFOQUE</b>
<b>1972</b>	Estocolmo/ Suécia	Conferência de Estocolmo	gerenciamento do ambiente - reconhecimento da educação ambiental como elemento crítico para combater a crise ambiental
<b>1974</b>	Haia/ Holanda	I Congresso Internacional da Ecologia	- uso indiscriminado dos Clorofluorcarbonos – CFCs
<b>1975</b>	Belgrado/ Iugoslávia	Conferência de Belgrado	-princípios e orientações para o Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA
<b>1977</b>	Tbilisi/ Geórgia	Conferência de Tbilisi	- conceito de meio ambiente - conceito de Educação Ambiental
<b>1992</b>	Rio de Janeiro/ Brasil	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD)- Rio-92	- combate ao analfabetismo ambiental - reconhecimento da insustentabilidade do modelo econômico vigente
<b>1997</b>	Thessaloniki/ Grécia	Conferência da Tessalônica	- papel crítico da educação - conscientização para se alcançar a sustentabilidade
<b>2002</b>	Johannesburgo/ África do Sul	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável ou Rio+10	-balanço de dez anos da Agenda 21 - reafirmação da insustentabilidade do modelo econômico vigente - problemas associados à globalização

2012	Rio de Janeiro/Brasil	Rio + 20	-a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável
------	-----------------------	----------	---

Fonte: DORNFELD, 2015, p.1.

Com a Conferência de Estocolmo em 1972 as questões ambientais ganharam grande repercussão, quando pela primeira vez foi inserida na agenda a preocupação do crescimento econômico visando conjuntamente a preservação do meio ambiente e, também, discutidas as questões da educação no combate à crise ambiental (GUIMARÃES, 2007; HAMMES, 2012).

Já no ano de 1977, deu-se a Declaração Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi (1977), na Geórgia, organizada pela UNESCO em parceria com o PNUMA (BRASIL, 2018), evento este considerado um marco na história da EA e como o mais importante encontro internacional em prol da EA até o momento. A partir dele foram elaborados princípios, objetivos e diretrizes da EA que são aplicados até hoje (BRASIL, 2018; FLUMINHAN e SOUZA, 2015). Foi determinado, portanto, que a EA tem a finalidade de:

- I. Ajudar a fazer compreender, claramente, a existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica, nas zonas urbanas e rurais;
- II. Proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente;
- III. Induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente (BRASIL, 1977).

Ainda conforme a Declaração de Tbilisi (1977), os principais objetivos da EA são o de conscientizar as pessoas através da sensibilização; proporcionar o conhecimento sobre as questões ambientais; ajudar no comportamento do indivíduo, tornando-o comprometido com o meio ambiente; contribuir na aquisição de habilidades para solucionar problemas ambientais; e incentivar a participação ativa nos processos ambientais (BRASIL, 2018). Além disso, esse processo deve ser contínuo, permanente e integrador, “considerando que o meio ambiente diz respeito a todos os habitantes de todos os países, e que sua conservação e melhoria exigem a adesão e a participação ativa da população” (BRASIL, 2018).

No entanto, foi no ano de 1999 que a Política Nacional de Educação Ambiental é promulgada no Brasil através da Lei nº 9.795/99, segundo a qual a EA é compreendida como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A EA na sua concepção mais ampla, que é a formação de uma consciência cidadã, busca uma nova ética que leve em conta a igualdade social e ecológica e a relação harmoniosa entre o homem e a natureza, ao contrário de uma ética antes voltada ao individualismo onde o homem encontra-se acima da problemática como parte de um sistema separado do sistema ambiental, no entanto sabe-se que ele é parte dela (GUIMARÃES, 2007).

A partir de então muito se tem debatido em abordagens sobre o tema e buscado ações com a finalidade de cumprir os objetivos apresentados pela EA, tornando-se um fator primordial para a conservação ambiental (KUSS, *et al.*, 2015; HSU, 2017). Respeitar o meio ambiente é uma tarefa que exige ensino e dedicação. Conforme aborda Guimarães (2007) sobre um conhecido lema ecológico, é preciso “pensar globalmente e agir localmente”, uma vez que os problemas manifestam-se em um determinado local, mas têm impacto global. Além do mais, é necessário que o indivíduo tenha consciência global da natureza, mas seja capaz de agir no meio na qual está integrado, para assim adquirir uma “cidadania planetária” (GUIMARÃES, 2007).

Diante desse contexto, várias são as formas para promover a EA, que podem partir de setores como o poder público, empresas públicas e privadas, instituições científicas e educacionais, órgãos governamentais, não governamentais e entidades ligadas ao meio ambiente (KUSS, *et al.*, 2015). A EA no Brasil é desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) juntamente com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), que em parceria promovem ações como os projetos Escolas Sustentáveis e Consumo Consciente, cartilhas educacionais, entre outros, que pretendem contribuir para o aprimoramento e a promoção da EA no país (BRASIL, 2018).

É importante salientar que a preocupação com o meio ambiente é um fator de responsabilidade de todos como cidadãos pertencentes ao meio social, portanto cabe não somente ao governo ou a uma instituição promover ações em prol da

sustentabilidade, como muitos apontam (KUSS, *et al.*, 2015). Também é consenso que a EA não está restrita ao ambiente escolar, no entanto é possível reconhecer que o espaço escolar favorece essa discussão, promovendo um sentido de preservação ambiental no seio da população, assim também é possível identificar que a escola pode ser um grande aliado para a EA (HAMMES, 2012).

Portanto, as escolas são estruturas relevantes de ensino numa sociedade, e a EA atuando nesse espaço torna-se responsável pela propagação da conscientização social interligada à ambiental, capaz de propor a formação de indivíduos responsáveis, formadores de opinião e com olhar crítico, além de sujeitos capazes de influenciar o meio social na qual estão inseridos (PASE *et al.*, 2014).

Enquanto processo educativo, a EA não pode ser interpretada como uma disciplina, uma vez que ela transpassa todas as áreas do conhecimento. Conforme aborda Velasco (2018), “a Educação Ambiental (EA) é uma tarefa mais-que-disciplinar. Esta abordagem leva-nos para o domínio da multi, da inter e da transdisciplinariedade”. Devido à sua característica transversal é possível aliar as questões ambientais concomitantemente às disciplinas curriculares da escola (GUIMARÃES, 2007).

Cabe salientar sobre a existência de distintas linhas de EA que a sustentam, posto que durante algum tempo ela foi vista com um problemático discurso de uma “natureza contra o homem” (pragmática) ou de uma natureza bela e simbólica que precisava ser preservada (conservacionista) (CHIRO, 2014). No entanto, elas apresentavam limitações, pois mais do que apenas cuidar era preciso transformar as ações frente às problemáticas ambientais na qual nos deparamos, assim é então instaurada a EA crítica, com uma visão transformadora, holística, democrática participativa e protagonica (BRASIL, 1999; VELASCO, 2018).

Desde que a EA começou a se concretizar no Brasil, por volta da década de 80, ela vem se fortalecendo cada vez mais com essa visão transformadora (GUIMARÃES, 2016). Para Velasco (2018), essa abordagem propicia:

(...) uma postura crítica e transformadora de valores, de forma a reorientar atitudes para a construção de sociedades sustentáveis, reconhecer o protagonismo social e colocar o próprio educando como componente, agente da gestão sustentável e beneficiário da repartição de recursos do meio ambiente (VELASCO, 2018. p.98).

Essa educação emancipatória permite que o aluno busque a compreensão de mundo dele, da situação atual da natureza e sociedade como um todo, percebendo

suas relações interdependentes a fim de se tornar um cidadão atuante frente aos problemas ambientais (KUSS, *et al.*, 2015; GUIMARÃES, 2016).

### **2.3 O processo de conscientização ambiental**

Conscientização significa “tomar posse da realidade” ultrapassando esta esfera para um desenvolvimento crítico (FREIRE, 2006). Assim, o processo de conscientização passa pela etapa de se tornar ciente de si e do outro, obter conhecimento sobre algo, a partir de então refletir e fazer o julgamento do que possa ser o certo e o errado para si como um ato de ação-reflexão, podendo sofrer o processo de transformação de ideais, valores e atitudes (LIMA, 2014; FEITOZA, 2011, FREIRE, 2006). Para Feitoza (2011) “quanto mais avançado for o processo de conscientização, mais se desvela a realidade, mais se desmitologiza a realidade”.

As pessoas vêem o mundo através da sua consciência, assim todos precisam de uma conscientização para que a sua relação com o mundo seja uma relação de ação (LIMA, 2014; FREIRE, 2006). O processo de conscientização se dá através da comunicação que necessita ser transmitida de forma clara para que ela aconteça, uma vez que indivíduos possuem diferentes maneiras de prestar atenção na mensagem, a comunicação deve ser encaminhada de acordo com a característica de cada um, ou com o grupo social na qual pertence (PELICIONI E PHILIPPI, 2005; VELASCO, 2018).

Para Morin (2011):

A compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro (MORIN, 2011, p.91).

Essa comunicação entre indivíduos se dá pela troca de informações entre eles, a informação por sua vez, é a mensagem propagada que o ser humano recebe e absorve. Logo, comunicar-se significa entender, compreender e compartilhar ideias (PELICIONI E PHILIPPI, 2005). Prestar atenção no interlocutor e na mensagem repassada é fundamental para uma boa comunicação. Além disso, o reconhecimento também é importante no processo, pois é preciso que o significado da mensagem seja de acordo com a linguagem que o receptor está familiarizado

para que se possa absorver a informação com precisão, clareza e objetividade (PELICIONI E PHILIPPI, 2005).

O ato de educar engloba alguns processos básicos de ensino e aprendizagem que são transmitidos através da comunicação. Por meio da educação é possível “[...] elevar o homem à categoria de sujeito de sua própria história em construção, mediatizada pela compreensão, interpretação e crítica da sua realidade [...]” (LIMA, 2014). Assim, as escolas têm um papel desafiador de evidenciar aos alunos a realidade atual na qual se vive, destacando tanto seus aspectos positivos quanto negativos referentes à exploração dos recursos naturais do planeta e o meio ambiente (SAUVÉ, 2000).

A EA, conforme consta na Declaração de Tbilisi possui como um dos objetivos básicos promover a consciência: “ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões”; também o de “fomentar a consciência e a aquisição de conhecimento ambiental no país, por diversos grupos sociais e profissionais”, além de outros (BRASIL, 2018). Portanto, através da EA é possível trabalhar as questões ambientais para a promoção da consciência de crianças perante os problemas ambientais, podendo ser melhor desenvolvida através de estratégias metodológicas de ensino para a prática de EA (DIAS, 2001).

Conforme citado no artigo 5º, inciso III, da Lei 9.795/99, a EA valoriza “o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social”. Ainda de acordo com a referida Lei, a EA deve estar presente no processo educativo de forma contínua, uma vez iniciado deve prosseguir indefinidamente, aprimorando-se ao próprio dinamismo da sociedade (HANSEN, 2013).

Para Freire (1979) “esse processo de construção e mudança é, por si mesmo, educativo. É na ação concreta, histórica que o homem aprende a refletir e é refletindo que melhora sua participação [...]”. A relação entre a consciência e a realidade contrapõe ideias, uma vez que para mudar a realidade se necessita estar consciente dela e ao mesmo tempo essa realidade influencia a conscientização, portanto mudar a realidade consiste em processos interdependentes (FREIRE, 2006; VELASCO, 2018).

Diante disso, segundo aborda Becker (2010):

Impõe-se uma mudança (não reforma) não só da educação, mas da própria sociedade; essa mudança da sociedade não será operada pelos dirigentes, nem a da educação pelos educadores. Será operada pelo próprio povo, não só com seu consentimento, mas com suas próprias mãos (BECKER, 2010. p.18).

O contexto social no qual o indivíduo está presente tem grande capacidade de influência sobre ele, através da forma habituada que acontece a comunicação no seu campo (HANSEN, 2013). Para Sauvé (2000) “A educa o ambiental interessa-se pela rede de rela es que existem entre as pessoas, seu grupo social e os elementos naturais e transformados do meio em que vivemos”.

  luz do pensamento de Freire, a forma o de uma consciência crítica está centrada na cultura, que a partir das suas rela es interpessoais permite interpretar a realidade e, portanto, a comunica o está diretamente ligada   a o (VELASCO, 2018), “[...] na medida em que pronunciar o mundo  , ao mesmo tempo compreende-lo e transformá-lo” (BRASIL, 2009).

Certamente não há uma rela o linear e simples entre o conhecimento, a consciência e o comportamento ambiental, seria uma abordagem muito simplista na tentativa de explicar o que afeta as a es dos indivíduos (BRODY, et al., 2014). Atualmente se busca compreender as condi es e os processos que permitem às pessoas se sensibilizarem e refletirem de maneira crítica sobre as situa es ambientais (BRODY, et al., 2014). Alguns estudos indicam que os alunos com consciência ambiental são mais propícios a desenvolver atitudes pr -ambientais, que por sua vez reflete no seu comportamento a favor do meio ambiente (ARI e YILMAZ, 2016).

Por isso o papel da EA torna-se preponderante dentro do método de ensino e aprendizagem das escolas por buscar promover a forma o de alunos conscientes ambientalmente capazes de agir em prol de um mundo mais sustentável (PASE *et al.*, 2014). A imagem (Figura 1) ilustra a forma como pode ocorrer o ciclo de propaga o da conscientiza o quanto   sustentabilidade se a escola adota no seu currículo a EA.

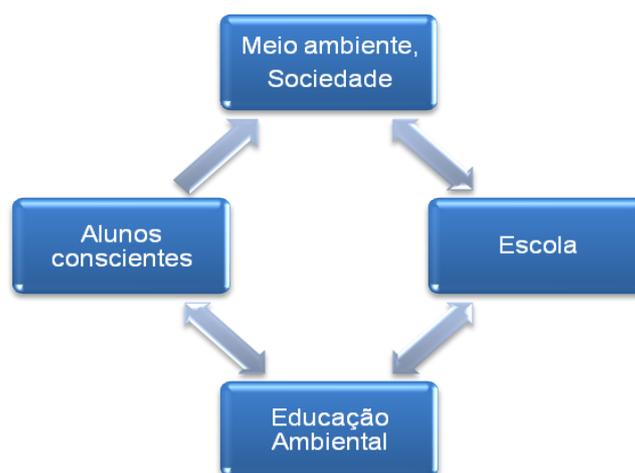


Figura 1 - Ciclo da propagação da conscientização sustentável.  
 Fonte: elaborado pela autora, adaptado de Sauvé (2000).

Para Sauvé (2000, p.128) os valores sociais e ambientais são muito similares, “Encontramos entre eles o respeito, a tolerância, a solidariedade, a democracia, o compromisso e como princípio fundamental, a responsabilidade individual e coletiva”.   importante considerar que na realidade quando se educa em valores, todos têm o potencial de educar mesmo que de maneiras diferenciadas, ou seja, os profissionais educam, o espaço social educa, a família educa, revelando uma responsabilidade conjunta nos processos de EA (VELASCO, 2018). De acordo com Guimarães (2007),

Conforme os princípios básicos descritos pela Educa o Ambiental o planejamento das a es deve ser essencialmente participativo: professores, alunos, segmentos comunitários, agentes sociais de uma prática social em que cada um contribua com sua experiência acumulada, sua visão de mundo e suas expectativas, aflorando contradi es (GUMAR ES, 2007. p.42)

Isto faz com que haja uma facilidade às pessoas envolvidas no processo em compreender e atuar de forma integral e crítica em a es comprometidas com o meio ambiente (GUIMARÃES, 2007). Uma vez que, para Horvatin (2016) “Não há mais tempo para discussões e teorias”,   preciso agir e se engajar como sociedade, fortalecendo a comunidade através de envolvimento e desenvolvimento de um senso de responsabilidade quanto às questões ambientais (BRODY, 2014; HORVATIN, 2016).

## 2.4 Estratégias Metodológicas em Educação Ambiental

As atividades ambientais são práticas que permitem ampliar a percepção, trabalhar valores, desenvolver o senso crítico e propor a mudança de crianças e jovens (DIAS, 2006). Apresentar metodologias que auxiliem na busca por um mundo ecologicamente mais correto é uma alternativa necessária no ambiente escolar diante do contexto socioambiental na qual o mundo se encontra atualmente (BARCELOS, 2010). O espaço da sala de aula permite que os alunos tenham o contato com tal contexto ambiental.

Existe a necessidade de se trabalhar com os alunos o ensino formal, conceitual, de informação, com conteúdos atualizados, onde se torna fundamental o domínio de alguns conceitos para melhor compreensão da realidade ambiental e assim entender o significado de um determinado tema ambiental, o que ele implica e principalmente de que maneira ele se relaciona (BRASIL, 1999; ANDERSEN, *et al.*, 2017). Isso é fundamental para repassar ao educando uma teoria clara e objetiva.

No entanto, além dessa base formal é preciso uma aprendizagem no âmbito da atuação, das habilidades, dos procedimentos e dos valores, chamado de ensino não formal (HSU, 2017). Este talvez seja um dos maiores desafios do educador ambiental, que precisa estar atento para questões de educação e valores, que diferem em cada indivíduo dependendo da sua experiência de vida (VELASCO, 2018).

Muitos educadores entendem que a participação ativa dos alunos permite o melhoramento do aprendizado, pois “acreditam que os aprendizes devem ser ativos na construção do seu próprio entendimento por meio de interações com objetos e fenômenos reais e enquanto participam de atividades significativas” (ABRAMOVITCH E TAL, 2012). A EA é um campo propício para a tentativa de novas abordagens de ensino e aprendizagem, pela sua característica interdisciplinar, permite trabalhar o conhecimento na sua totalidade (BRASIL, 2007).

Esta muitas vezes torna-se uma lacuna a ser preenchida para a realização da EA, o planejamento participativo é um meio de se alcançar a interdisciplinaridade e deve contar com a participação de todos os integrantes, “construindo uma visão integrada” (GUIMARÃES, 2007). Segundo constam Abramovitch e Tal (2012) alguns estudos abordam a dificuldade dos educadores em trabalhar questões práticas no ambiente escolar.

A escola por si só não é necessariamente um espaço educador sustentável, é preciso haver uma transformação de valores, princípios e atitudes, através de projetos pedagógicos adequados, uma gestão educacional apropriada e, principalmente, que as pessoas estejam comprometidas e qualificadas para trabalhar a educação ambiental (SAUVÉ, 2000).

Existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a EA no espaço escolar. (Quadro 2)<sup>1</sup> traz alguns exemplos de atividades em EA passíveis de serem trabalhadas tanto no âmbito da sala de aula quanto fora dela, nele é possível também identificar os pontos fortes e fracos de cada atividade.

Quadro 2- Estratégias de ensino para a prática da EA.

ESTRATÉGIA DEFINIDA	OCASIÃO PARA USO	VANTAGENS DESvantagens
<b>Discussão em classe:</b> Esta atividade envolve toda a classe e cada estudante contribui informalmente (grande grupo).	É utilizada para permitir que os estudantes exponham suas opiniões oralmente a respeito de um dado problema.	A discussão em classe ajuda o estudante a compreender as questões. Encoraja-o a desenvolver as habilidades de expressão oral e autoconfiança ao falar em público. Dificuldades em iniciar o processo de discussão.
<b>Brainstorming</b> (ou mutirão de idéias): Atividades que envolvem pequenos grupos (5-10 estudantes) aos quais se pede para apresentar soluções possíveis para um dado problema, sem se preocupar com análises críticas. Todas as sugestões são anotadas. O tempo limite é de 10-15 minutos.	Deve ser usado como um recurso para encorajar e estimular ideias voltadas à solução de um dado problema. O tempo deve ser utilizado para produzir ideias e não para avaliá-las (elaboração de conceitos).	Estímulo à criatividade, liberdade. Dificuldades em evitar avaliações ou julgamentos prematuros das sugestões, e em obter idéias originais.
<b>Trabalho de grupo:</b> Envolve a participação de grupos de 4-8 membros, que se tornam responsáveis pela execução de uma tarefa.	É adequada quando se necessita executar várias tarefas ao mesmo tempo. A classe, com vários grupos, pode abordar os diferentes aspectos de um mesmo problema ou focalizar problemas diferentes.	Permite que os alunos se responsabilizem por um tarefa por longos períodos (2 a 5 semanas) e exercitem a capacidade de organização. É uma fonte de geração de projetos. As atividades

<sup>1</sup> A tabela traz algumas estratégias sugeridas por Dias (2001), para visualizar mais estratégias ver em Educação ambiental: Princípios e Práticas de Genebaldo Freire Dias, 2001.

		precisam ser monitoradas de modo que o trabalho não envolva apenas alguns membros do grupo.
<b>Debate:</b> Requer a participação de dois grupos (3-4 membros), para apresentar ideias e argumentos de pontos de vista opostos aos demais colegas de classe (que podem formar um grupo de avaliação).	Estratégia útil quando assuntos controvertidos estão sendo discutidos, e existam propostas diferentes de soluções. O tópico escolhido para debate deve ser de interesse vital para todos.	Permite o desenvolvimento das habilidades de falar em público e ordenar a apresentação de fatos e ideias. Requer muito tempo de preparação.
<b>Imitação da mídia:</b> Esta estratégia estimula os estudantes (individualmente ou em grupo) a produzir sua própria versão dos jornais, dos programas de rádio e TV, e filmes.	Através desta estratégia, os estudantes podem obter informações de sua escolha e levá-las a outros grupos. A depender das circunstâncias e do assunto a ser abordado, os produtos podem ser distribuídos na escola, aos pais e à comunidade.	Pode ser uma forma efetiva de aprendizagem e ação social. Para ser efetivo, o que é produzido deve ser razoavelmente comparável em qualidade à mídia existente, se for para uma circulação maior.
<b>Projetos:</b> Os alunos, sob supervisão, planejam executam, avaliam e redirecionam um projeto sob um tema específico.	Realização de tarefas com objetivos a serem alcançados em longo prazo, com maior envolvimento da comunidade.	As pessoas concebem e executam o próprio trabalho, o professor apenas sugere. Às vezes o professor, mesmo vendo as falhas, deve permitir que eles mesmos as verifiquem.
<b>Solução de problemas:</b> Esta estratégia está ligada a muitas outras; considera que ensinar é apresentar problemas e aprender é resolvê-los.	Busca de soluções para problemas identificados.	O estudante treina/exercita a sua capacidade de resolver problemas apresentados, em um contexto real. O orientador deve conhecer a fundo a questão abordada.
<b>Jogos de simulação:</b> Os participantes operacionalizam, através de jogos, as diversas situações de um dado tema, sempre ligados a sua realidade. Existem centenas de jogos recomendados.	Identificação, análise e discussão das conseqüências de um dado problema da comunidade ou mesmo de aspectos positivos relevantes.	Facilita o envolvimento do aluno com sua realidade, pois conhece as conseqüências dos resultados obtidos. Dificuldades na apresentação de alternativas de soluções factíveis.
<b>Exploração do ambiente local (environmental trial):</b> Prevê a utilização/exploração dos recursos locais próximos para estudos, observações, etc.	Compreensão do metabolismo local, ou seja, da interação complexa dos processos ambientais à sua volta.	Agradabilidade na execução; grande participação das pessoas envolvidas; vivência em situações concretas. Requer planejamento minucioso.

Fonte: adaptação de Dias, 2001.

Diante disso, as atividades propostas, dentro de várias outras existentes, objetivam a busca pela solução de problemas ambientais no âmbito da comunidade na qual a escola e os alunos se encontram, algumas com planejamentos em curto prazo e outras que demandam maior elaboração e engajamento tanto por parte dos educadores quanto dos alunos (DIAS, 2001; LEGAN, 2009). Além disso, é importante levar em conta as condições reais da escola, no que se refere aos seus recursos disponíveis para o desenvolvimento de tais atividades (DIAS, 2001; LEGAN, 2009).

Descobrir metodologias viáveis e que possibilitem ao educador ambiental sensibilizar seus alunos tanto no exercício da sala de aula quanto fora do espaço escolar, fomentando a conscientização ambiental, é um trabalho desafiador, mas necessário (SAUVÉ, 2000).

## **2.5 Do ensino fundamental**

O ensino fundamental faz parte da educação básica no Brasil, possui duração de nove anos e compreende crianças a partir dos seis anos de idade (BRASIL, 1996). Como principais objetivos, diante da formação de sujeitos cidadãos, o ensino fundamental promove, conforme o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (nº 9.394/96):

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

Esses parâmetros curriculares norteiam a educação a ser desenvolvida pelos professores com o propósito de cumprir com as competências básicas do ensino fundamental para o pleno aprendizado de seus alunos durante os nove anos escolares (ESTEVES E MOURÃO, 2013). Tem-se ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um relevante documento normativo na qual estabelece diretrizes de aprendizagens essenciais que todo aluno deve percorrer durante a educação escolar (BRASIL, 2019).

No que se refere ao ensino fundamental a BNCC ressalta que esta é uma longa etapa da Educação Básica englobando desde crianças até adolescentes,. Portanto cada fase possui suas peculiaridades, exigindo diferentes ações pedagógicas. O principal intuito do documento é a busca por uma aprendizagem de qualidade no país, preparando os alunos para o futuro (BRASIL, 2019)

Já conforme dispõe a LDB, é obrigatoriedade da escola englobar “o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996). A EA é capaz de atuar conjuntamente com as disciplinas do currículo escolar brasileiro, pelo seu caráter interdisciplinar e transversal (KUSS, *et al.*, 2015; VELASCO, 2018). No ensino fundamental, por intermédio de diretrizes e políticas públicas, a EA vem ganhando um importante aporte no Brasil desde a segunda metade da década de 90 (BRASIL, 2007).

Conforme apontam os últimos dados do senso Escolar de 2004, 94% das escolas do ensino fundamental trabalham de alguma forma com atividades de EA o que representa um relevante panorama (BRASIL, 2007). Porém, ainda conforme o estudo, estas atividades na sua maioria não estão presentes no projeto pedagógico da escola, isso demonstra que não há uma preparação consistente por parte da escola e dos educadores quanto às atividades em EA (ABRAMOVITCH E TAL, 2012). Ainda assim, perante as dificuldades das escolas quanto à organização curricular, se busca de certa forma caminhos que integrem a EA na sala de aula e durante as atividades escolares (BRASIL, 2007).

Essas atividades permitem estreitar relações e propiciar trocas entre alunos, professores, pesquisadores e o meio ambiente (LEGAN, 2007). Para isso, os educadores não devem tomar uma posição de superioridade e de sabedoria plena diante dos seus alunos, mas sim de representar aquele que comunica e troca experiências, assumindo um papel facilitador, isso permite que o aluno atribua uma função mais ativa no processo de aprendizagem (FREIRE, 1979; BRASIL, 2007; SAUVÉ, 2000). É importante possibilitar aos alunos oportunidades em que eles possam realmente fazer a diferença, estimulando a solidariedade, a cooperação e o respeito pelo meio ambiente tendo em vista a consolidação da cidadania. (LEGAN, 2009, SAUVÉ, 2000).

### 2.5.1 Atividades de Educação Ambiental no âmbito do ensino fundamental

Diferentes níveis escolares requerem metodologias diferenciadas, tendo em vista que os interesses e percepções dos alunos mudam de acordo com a sua faixa etária. Atentar às características de cada uma delas, principalmente no que diz respeito ao ensino fundamental, torna-se um relevante aspecto na estratégia de implementar atividades de EA no espaço escolar (BITTENCOURT E KOGUT, 2014; LEGAN, 2009).

Assim, nos anos iniciais do ensino fundamental é importante promover nas crianças a sensibilização, o cuidado, a interação e o respeito com o meio ambiente, já nos anos finais é importante promover o senso crítico sobre as problemáticas ambientais para a construção de uma cidadania ambiental (BRASIL, 2007). Para Freire (1979, p.33) “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”.

Legan (2009), por sua vez, separa e classifica o ensino fundamental em diferentes etapas, reservando para o 1º ano do ensino fundamental a educação dos pequenos concomitantemente à alfabetização sobre as questões ambientais, pois entende que despertar valores e respeitar a natureza é um grande passo inicial.

No 2º e 3º ano, diz a autora, as crianças passam a compreender a relação do seu estilo de vida ao ecossistema, através de atividades sustentáveis possibilitam uma aprendizagem interativa a diferentes disciplinas trabalhadas na sala de aula.

No 4º e 5º ano, é necessário trabalhar e aumentar a consciência das crianças, tornando-os parte de um espaço mais sustentável, assim como um oportuno momento para trabalhar em cooperação com os membros da sua comunidade.

Por fim, do 6º ao 9º ano, últimos anos do ensino fundamental, os alunos estão passando por um momento de amadurecimento e transição na sua vida, passam a ser considerados jovens/adolescentes. Nesta fase, o amadurecimento faz com que suas responsabilidades aumentem, portanto o envolvimento com a vida real e a comunidade torna-se relevante, desenvolvem capacidades e conhecimentos necessários para ações futuras. (LEGAN, 2009).

Algumas atividades propostas por Legan (2009)<sup>2</sup>, de acordo com os diferentes níveis escolares do ensino fundamental, foram organizadas respeitando as individualidades de cada fase (Quadro 3). Nele é possível verificar alguns exemplos

---

<sup>2</sup> Para mais detalhes sobre as atividades, sugere-se a leitura do livro Criando Habitats na Escola Sustentável, de Lucia Legan 2009.

possíveis de serem trabalhados no contexto escolar, destacando-se o fato de que conforme avançam os anos escolares são acrescentadas novas atividades sem prejuízo daquelas que já vinham sendo trabalhadas (LEGAN, 2009).

Quadro 3 - Proposta de atividades sustentáveis.

ANOS ESCOLARES	ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS
1º ano	Reciclagem de garrafa pet, plantar uma árvore, horta, fazendo composto, conexões da natureza, minhocário, lixo, resolução de conflitos, como você usa o pátio da sua escola?.
2º e 3º anos	Limpendo a água, filtro de água, investigações científicas, economizando água, dia de troca, as suas pegadas ecológicas, cozinhando com o sol.
4º e 5º anos	Plano de ação, qual o tamanho da terra?, jardim medicinal, moda ecológica, entrando em consenso, sentindo calor, quando tomo banho..., plástico fantástico, gás de banana, sentindo calor.
6º a 9º anos	Biofiltro, árvores mortas fazem um habitat vivo, casa sustentável, habilidades e necessidades, mantendo a casa fresca.

Fonte: adaptação de Legan, 2009.

As práticas apresentadas por Legan (2009) no quadro acima são interessantes formas de se trabalhar de maneira lúdica as problemáticas ambientais com os alunos, tema este tão relevante nos dias atuais. Para Legan (2007, p.13) “a verdadeira educação ambiental só acontece na vivência prática com o ambiente, descobrindo nosso impacto e nosso potencial de restauração”.

## 2.6 A educação em Valores Humanos

A escola é um importante espaço no auxílio para a formação da cidadania. A constituição prevê, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (nº 9.394/96), que a escola deve trabalhar a criança para o mercado de trabalho e também no aspecto cognitivo, na verdade a escola também tem a responsabilidade em trabalhar atitudes de cidadania (BRASIL, 1996; GOMES, 2016).

O Programa em Valores Humanos abordados pelo educador indiano Sathya Sai resgatam valores importantes na formação do caráter do indivíduo, como o amor, a compreensão, a ética, o respeito, por exemplo. “Para Sathya Sai, grande educador indiano (1926-2011), a finalidade da educação é formar o caráter dos indivíduos, fazendo com que reconheçam sua verdadeira natureza humana, desenvolvendo as boas qualidades que lhe são iminentes” (INSTITUTO..., 2017, p.12).

A Educação em valores Humanos (PSSEVH), “centra-se naquilo que é peculiar ao desenvolvimento pleno da pessoa: conhecer a si mesmo, desabrochar sua intelectualidade, dentro dos aspectos morais, éticos, numa cultura de paz e de solidariedade” (GOMES, 2016, p. 129). Assim, o modelo da PSSEVH exige das escolas uma nova postura, além do ensino tradicional, ao destacar a importância na formação de indivíduos críticos e capazes de exercer seus direitos e deveres, ou seja, a formação ética do sujeito para o convívio em sociedade (ALVES e PÁTARO, 2011).

O PSSEVH tem o intuito de trabalhar com os estudantes o entendimento e desenvolver a prática dos cinco valores absolutos essenciais que são: a verdade, a retidão, a paz interior, o amor e a não violência. Considera-se que todos os indivíduos possuem esses cinco valores (Tabela 1), “que eles correspondem à verdadeira essência de cada ser; e, segundo, esses valores humanos não são algo a ser ensinado, mas sim, despertado, cultivado e expresso, nas crianças, nos jovens e nos adultos” (INSTITUTO..., 2017, p.13).

Tabela 1 - Os cinco valores absolutos e uma síntese de sua correspondência.<sup>3</sup>

- |                  |   |  |
|------------------|---|--|
| 1. Verdade       | ⇒ | Conhecimento, autoconhecimento                         |
| 2. Retidão       | ⇒ | Compromisso com a verdade e a ética                    |
| 3. Paz           | ⇒ | Equilíbrio interno                                     |
| 4. Amor          | ⇒ | União dos seres  |
| 5. Não Violência | ⇒ | Paz consigo mesmo e respeito a todas as formas de vida |

Fonte: GOMES, 2016, p.131.

O resgate de tais valores na educação permite sustentar a formação do indivíduo não somente na fase escolar, mas perpetuando ao longo da vida. A educação em valores não limita o trabalho à intelectualidade dos alunos, mas também no seu aspecto emocional, sentimental e espiritual, com o desenvolvimento pleno do indivíduo, o que solidifica a formação do indivíduo ao longo da vida (INSTITUTO..., 2017).

Com intuito de exercitar cada um dos valores absolutos, cinco estratégias educacionais são propostas, auxiliando a implementação das atividades em valores humanos na educação escolar, são elas: a citação, a contar história, a atividade

<sup>3</sup> A tabela é uma síntese dos cinco valores humanos. Ver conteúdo detalhado no Manual de Práticas de Educação em Valores Humanos Volume I, do Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, 2017.

grupais, o canto e a harmonização. Tais ferramentas, de acordo com o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.12) “[...] incentiva os estudantes a concluir por si mesmos a importância desses preceitos e despertar neles o espírito crítico de suas vivências internas em relação ao mundo, as quais gradativamente formarão o caráter”.

Nesse sentido, busca-se uma escola “que desenvolva tanto as potencialidades cognitivas quanto as afetivas, sociais e morais de alunos e alunas; uma escola aberta às práticas democráticas, que priorize a formação de crianças e jovens autônomos, críticos e que almejem uma sociedade mais justa e solidária” (ALVES E PÁTARO, 2011).

### **2.6.1 As cinco estratégias educacionais em valores humanos**

Visando o auxílio no desenvolvimento dos valores humanos dentro da escola, cinco técnicas são indicadas, cada uma delas propõe e desenvolve habilidades éticas na busca de orientar o comportamento do indivíduo e conseqüentemente as suas relações sociais (CHIAMULERA, 2015). Cada uma das técnicas possui seus objetivos, características e maneiras de trabalhar as atividades.

As técnicas podem ser desenvolvidas em sala de aula conforme o conteúdo que se deseja transmitir, aliado às matérias aplicadas na sala de aula. Essa transversalidade pode ser trabalhada com os alunos através de atividades em grupo, canto, citação, contos de histórias e harmonização. Dentro deste contexto, o uso das cinco estratégias permite fortalecer o pilar do caráter dos alunos, uma vez que trabalham valores relativos essenciais, como o amor, a solidariedade, a cooperação, o respeito, a honestidade, a humildade, a cidadania, e muito outros valores que contribuem na formação do indivíduo desde a infância e perpetuando para a vida adulta (INSTITUTO..., 2017).

A forma como serão aplicadas as técnicas depende da maneira com que o professor pretende guiar a aula e o objetivo a ser alcançado. A característica da turma também deve ser levada em consideração quando preparadas as estratégias. Além disso, não há uma ordem em especial no desenvolvimento das estratégias, no entanto é aconselhável que a harmonização faça parte da introdução ou encerramento das atividades, dada a sua capacidade de reflexão, disciplina e harmonia. Cada uma das técnicas são expostas nos tópicos a seguir, revelando suas características, objetivos e valores relativos.

### 2.6.1.1 A Citação

Uma frase referente à temática que será desenvolvida na atividade é selecionada e exposta para os alunos, de forma clara e objetiva e de acordo com a faixa etária de compreensão da turma e com o tema a ser trabalhado. Segundo o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017) “É necessário que a mensagem seja dotada de sabedoria e verdade”.

Esta estratégia permite que a criança reflita sobre o assunto apontado no texto e desenvolva a capacidade de síntese, ilustrado no raciocínio de uma frase.

Os principais objetivos desta técnica são:

(i) desenvolver o discernimento e a capacidade de reflexão; (ii) desenvolver ideias humanitárias; (iii) compreender a verdade em seu aspecto tangível e intangível; (iv) capacitar os indivíduos a se relacionar, (v) capacitar os indivíduos a se relacionar melhor entre si pela capacidade de ouvir e refletir sobre a posição dos outros (INSTITUTO..., 2017, p.30)

### 2.6.1.2 Contar uma história

Quando se deseja transmitir uma mensagem, contar uma história é umas das técnicas mais eficazes. Conforme o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.30) “a história gera interesse, captura a atenção, deixa uma bela lição para reflexão e serve de referencial para direcionar ações”.

Respeitando os limites de compreensão de mundo, conforme a idade da turma, a história deve remeter ao tema proposto pela atividade, conter um enfoque positivo e deve ser agradável para quem conta e escuta. De acordo com Sathya Sai, “as histórias tem impacto direto na conduta das crianças” (INSTITUTO..., 2017, p. 31).

A técnica de contação de história tem por finalidade,

(i) mostrar que por trás do caráter há unidade entre pensamento, palavra e ação; (ii) mostrar que toda pessoa integrada tem a seu crédito grandes realizações; (iii) ajudar a florescer boas qualidades sem que haja um veículo intelectual ou de pregação, pois são os personagens e não o contador os portadores de pontos de vista dentro do contexto de ações; (iv) promover a reflexão sobre a relação entre ação e consequência; (v) desenvolver a capacidade de concentração e o interesse; (vi) despertar a vontade de executar ações altruístas, solidárias e de sacrifício; (vii) instalar uma conduta adequada da criança; (viii) desenvolver a imaginação e a criatividade em situações construtivas; (xv) trabalhar o valor da retidão (INSTITUTO..., 2017, p.34).

### 2.6.1.3 A Atividade grupal

As atividades em grupo proporcionam ao ser humano a prática de virtudes como compartilhar, cooperar, dividir e cuidar do outro, isso permite que o aproxime de outros indivíduos, trabalhando em comunhão. Segundo Gomes (2016, p.181), “as crianças são, por natureza, dinâmicas e as atividades em grupo ajudam o professor a canalizar suas energias para a cooperação e compreensão mútua, e com isso vem a disciplina interna”.

Compreender o outro, por muitas vezes torna-se uma tarefa difícil, por isso dá-se a importância do trabalho em grupo. Demonstrar que o sucesso da atividade em grupo só é alcançado se houver a consciência de grupo, de cooperação, permite que o processo de aprendizado seja alcançado em diversas direções, sem competição. Os principais objetivos desta técnica são:

- (i) desenvolver e cultivar no aluno o sentimento de cooperação; (ii) desenvolver o sentimento de unidade; (iii) desenvolver a integração entre pensamento, palavra e ação; (iv) desenvolver a autoconfiança, a autodisciplina e a autoestima; (v) capacitar o aluno para enfrentar desafios; (vi) canalizar a energia das crianças em atividades sadias; (vii) desenvolver a capacidade de aprender com os demais; (viii) tomar consciência da existência da diversidade (opiniões, aptidões e atuações) (INSTITUTO, 2017, p. 38)

### 2.6.1.4 O Canto

A música e o canto em grupo permitem que as crianças aflorem as emoções, como a harmonia, a amizade e a alegria; acalmando e harmonizando a relação entre si, entre o grupo e do ambiente. Ao trabalhar uma canção é importante pronunciar as palavras no ritmo da canção e fazer com que as crianças repitam, cantando lentamente para melhor compreensão e familiarização das palavras (INSTITUTO..., 2017).

O tipo de música vai depender da idade das crianças. No caso das menores, o ideal é juntamente com o canto promover brincadeiras e expressões corporais relacionados com a música, pois isso também permitirá o desenvolvimento da coordenação e da autoconfiança dos alunos.

Esta técnica tem por objetivo:

- (i) desenvolver a apreciação estética e o sentido de participação na construção conjunta do belo; (ii) manter a serenidade e o equilíbrio; (iii) desenvolver a harmonia e o ritmo internos; (iv) propiciar a cooperação entre os alunos; (v) possibilitar a melhoria da memória; (vi) aumentar a

sensibilidade; (vii) melhorar a vibração do ambiente; (viii) aumentar a alegria; (ix) desenvolver o sentimento do Amor (INSTITUTO..., 2017, p.37).

### **2.6.1.5 A Harmonização**

O trabalho de harmonização pode significar apenas o silêncio do ambiente e da mente, mas também um caminho conduzido por alguém onde os pensamentos e a imaginação percorrem um determinado percurso. Imaginar as belezas dos campos, dos mares, sentir a brisa, o calor do sol, o cheiro das flores, são exemplos dessa condução da imaginação.

Para O Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.27), “a harmonização auxilia a capacidade de memorizar, de concentrar-se naquilo que se está fazendo, tranqüiliza as emoções, aguça a intuição e confere equanimidade mental”. Essa atividade propicia a paz, permitindo o equilíbrio interior e tem como principais objetivos:

(i) aquietar a mente e as emoções; (ii) melhorar a concentração, a memorização e a receptividade; (iii) desenvolver a compreensão e a percepção dos detalhes; (iv) preparar o indivíduo para o desenvolvimento gradual da intuição; (v) auxiliar o indivíduo a estar em sintonia com a voz da consciência dentro de si; ampliar no indivíduo a relação de amor para com os outros e para consigo mesmo (INSTITUTO..., 2017, p.29).

A técnica de harmonização juntamente com as outras quatro estratégias educacionais mencionadas permite trabalhar de maneira lúdica os cinco valores absolutos essenciais para o desenvolvimento de valores que emergem no interior de cada indivíduo (GOMES, 2016).

## **2.7 Ações de Educação Ambiental em Valores Humanos**

Como descrito nos tópicos 2.2 e 2.6 deste trabalho sobre a educação ambiental e a educação em valores humanos respectivamente, ambos visam a construção e o fortalecimento na formação de crianças e jovens cidadãos comprometidas com questões pertinentes como as questões ambientais, conforme aponta Legan (2009, p.19) dando-lhes “[...] instrumentos para fazer do mundo um lugar melhor para viver”.

Juntas potencializam o anseio em despertar a consciência ambiental através de práticas educativas. Para Gomes (2016, p.173) “valores humanos são parte de

uma filosofia educacional, e, desse modo, requer o aporte de outras ferramentas pedagógicas”. Através da Figura 2 é possível visualizar a relação da EA e A Educação em Valores Humanos na busca de uma consciência crítica ambiental.



Figura 2- – EA e a Educação em valores humanos para uma consciência crítica dos problemas ambientais

Fonte: Elaborado pela autora segundo sugestão da Profª. Drª. Caroline Terra de Oliveira, 2019.

Para a preparação de atividades de EA em valores Humanos, primeiramente deve-se elaborar a aula em Valores humanos. Para o planejamento da aula é importante considerar alguns pontos, como optar por um dos valores absolutos a ser trabalhado e escolher um ou mais dos seus valores relativos, ressaltando que essa escolha deve ter a ver com a situação que se encontra o grupo, tornando mais interessante se trabalhado os valores que a turma é carente (INSTITUTO..., 2017).

Depois de selecionado o valor absoluto e relativo(s), deve ser feita a escolha do tema e em seguida ter os objetivos do trabalho bem definidos. Por fim, deve ser escolhido o conteúdo a ser desenvolvido em cada uma das cinco técnicas (citação, contação de história, canto, atividade em grupo e harmonização) (INSTITUTO..., 2017). Conforme o esquema a seguir (Figura 3).



Figura 3 - Esquema para planejamento de uma aula em valores humanos.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, 2017.

Os valores selecionados para trabalhar uma atividade, de preferência, não devem ser expostos para os alunos, sendo o uso exclusivo dos professores. É interessante que eles compreendam e trabalhem os valores na prática, sem tentar compreender o significado teórico. Outro aspecto que deve ser levado em conta é que ao escolher o valor deve-se considerar a idade dos alunos, o contexto sociocultural em que estão inseridos e, se possível, identificar qual a sua relação familiar (INSTITUTO..., 2017; CHIAMULERA, 2015).

Depois de planejada a aula em valores humanos, deve-se buscar as atividades de EA condizentes com a proposta do trabalho que se deseja desenvolver, inúmeras são as possibilidades de atividades voltadas para as questões ambientais. Alguns autores mencionados no referencial teórico deste trabalho como Dias (2001), Legan (2009) e Sauvé (2000), trazem em suas obras exemplos de a es possíveis de serem realizadas tanto dentro da sala de aula quanto fora dela.

As atividades em EA devem ser aliadas às cinco estratégias educacionais em valores humanos (cita o, contar uma história, canto, trabalho em grupo e harmoniza o), o pesquisador/educador deve ter a percep o de moldar essa aliança de acordo com a sua necessidade. Cada uma das atividades deve ser descrita de forma detalhada como acontecerá o seu desenvolvimento, além dos materiais necessários para a realiza o de cada atividade. Ainda,   possível desenvolver atividades extras e colocá-las em prática conforme considere pertinente ou viável durante uma aula.

Vivenciar os valores reforça a estrutura da constru o do caráter do indivíduo, direcionando a conduta do aluno e tornando-o capaz de discernir o certo do errado. Por isso,   importante que o educador saiba conduzir as estratégias para o caminho que deseja levar o grupo.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo são abordados os passos metodológicos percorridos no estudo, com o propósito de atingir o objetivo da pesquisa. Sendo assim, as ferramentas e procedimentos empregados serão descritos como fonte de coleta de dados utilizados em campo de pesquisa.

#### 3.1 Local do estudo

Para o estudo, o local de pesquisa deu-se em uma escola pública municipal de ensino localizada no município do Capão do Leão, Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se fora do espaço central do município, na zona rural, na qual abriga crianças tanto do meio rural quanto do meio urbano, devido seu fácil acesso e transporte escolar municipal.

A Escola Municipal Professora Margarida Gastal (Figura 4) foi fundada no ano de 1948 e oferece ensino de nível infantil no período da tarde e fundamental no período da manhã e tarde, dependendo no ano escolar. Atualmente conta com uma estrutura que abriga cerca de 260 alunos, possuindo 01 turma de cada ano escolar, com exceção do quarto e do quinto ano que possuem 02 turmas.



Figura 4 - Escola professora Margarida Gastal.  
Fonte: Elaborado pela autora.

A escola foi selecionada para o estudo em razão das seguintes características: (i) estar localizada relativamente próxima da pesquisadora, facilitando assim a coleta de dados; (ii) trabalhar com o ensino fundamental, objeto de estudo da pesquisa; (iii) acolher crianças do meio rural e crianças pertencentes ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a fim de abranger a ruralidade.

### **3.2 Seleção dos sujeitos da pesquisa**

Participaram como sujeitos do estudo a diretora da escola, Sra. Ana Paula Oliveira, e os alunos pertencentes ao Segundo Ano do Ensino Fundamental. Na entrevista realizada com a diretora, esta turma foi indicada por ser composta de crianças receptíveis e participativas na realização de atividades em geral desenvolvidas pela escola. Assim, a coleta de dados para as atividades pode ser elaborada conforme os sujeitos selecionados.

- **Entrevista**

A entrevista ocorreu com a diretora da escola no mês de fevereiro de 2018, no seu ambiente de trabalho. A formação em pedagogia (pela Universidade Federal de Pelotas) permite seu trabalho na área há cerca de 20 anos; na escola Professora Margarida Gastal, atua desde 2004.

- **Ações de Educação Ambiental em Valores Humanos**

Os sujeitos participantes das ações de educação ambiental em valores humanos foram os estudantes do Segundo Ano do Ensino Fundamental da escola, cuja turma é composta por 22 alunos, entre os quais crianças de 7 a 8 anos de idade. A investigação se deu durante o período do mês de agosto ao mês de outubro de 2018.

Durante o processo de coleta de dados foi possível desvelar algumas características da turma, como a atenção e curiosidade para cada atividade desenvolvida, mostrando-se abertos e participativos durante as tarefas realizadas, além de manifestarem extremo carinho e cuidado.

Para preservar a identidade dos alunos, seus nomes foram substituídos pela letra “A” seguida de ordem numérica, onde cada aluno é representado por um

número. Assim, no estudo teremos: o A1, o A2, o A3, o A4, assim sucessivamente até o vigésimo segundo aluno da turma trabalhada.

### 3.3 Procedimentos e métodos de coleta de dados

#### 3.3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo é de cunho qualitativo, que de acordo com Flick (2009, p.20) “é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”, considerando que o principal objetivo do estudo é de compreender determinada situação social, fator, função ou grupo, como um processo de investigação (CRESWELL, 2007).

A maioria dos pesquisadores pertencentes ao campo da EA direciona sua pesquisa para o método qualitativo, pelo seu engajamento com pesquisas da área da educação, “devido à proximidade e identificação com as subáreas de conhecimento de ambos os campos de pesquisa” (KUSS *et al.* 2015, p.92).

No esquema a seguir (Figura 5) pode-se identificar o delineamento metodológico dado à pesquisa, demonstrando suas classificações.

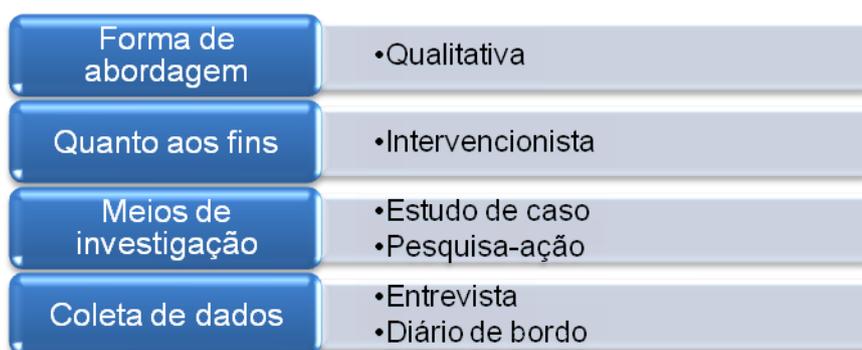


Figura 5 - Delineamento metodológico.  
Fonte: Elaboração da autora.

Propondo um estudo com o intuito de despertar a conscientização ambiental através da EA, a investigação intervencionista permite a interferência na realidade estudada, a fim de modificá-la através da participação. Tal metodologia permitiu que a pesquisadora obtivesse não apenas o papel de observadora, mas também o de exercer algum tipo de influência sobre os sujeitos da pesquisa.

O estudo de caso, método de investigação empregado neste trabalho, conforme aponta Yin (2001):

[..] contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. [...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2001. p.21).

A pesquisa-ação, dada a sua característica de pesquisa participante, proporcionou a interação entre a pesquisadora e os pesquisados, fundamental no processo de busca em atingir o objetivo deste trabalho pela sua capacidade de intervenção na realidade social (KUSS *et al.*, 2015).

Para a coleta dos dados, a entrevista permitiu adquirir informações relevantes tanto sobre o local de estudo como sobre a seleção e características dos sujeitos da pesquisa, uma vez que a entrevista – neste trabalho, a do tipo semi-estruturada – permite que o sujeito entrevistado possa expressar seus pontos de vista de acordo com o direcionamento do pesquisador (FLICK, 2009). Através do desenvolvimento das atividades, durante os encontros realizados com a turma, foi possível captar dados relevantes para a busca em despertar a conscientização ambiental nas crianças, além da trocas de experiência entre pesquisadora e os sujeitos. Ainda, como aporte metodológico para o enriquecimento da coleta de dados, o diário de bordo tornou-se um meio capaz de dar veracidade ao estudo através da riqueza de detalhes e percepções captadas durante as atividades.

A EA encontra-se em constante aperfeiçoamento, por isso de acordo com Pelicioni e Philippi (2011, p.578) “[...] há necessidade de permanente desenvolvimento de pesquisas científicas com vistas a subsidiar tanto os conteúdos programáticos a serem oferecidos como as estratégias para seu desenvolvimento”. A conferência Intragovernamental de Tbilisi (1977) considera que não apenas as experiências são relevantes para o crescimento e incorporação da EA nas escolas, mas também as pesquisas e avaliações são necessárias para melhorar as estratégias propostas (PELICIONI E PHILIPPI, 2011; BRASIL, 2018).

### **3.3.2 Instrumentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados se dá por um conjunto de ações onde um variado número de informações é coletado para posteriormente ser analisado (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). Na pesquisa qualitativa e mais especificamente na investigação

em EA, existem diversas formas de se realizar a coleta de dados (KUSS *et al.*, 2015). A entrevista e a pesquisa-ação são algumas das formas, e foram utilizadas como métodos de coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho. Para Creswell (2007, p.186), “os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo”.

Dessa forma, estes métodos foram utilizados para captar informações sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade dentro do espaço escolar selecionado e para o desenvolvimento de metodologias educativas de EA baseado nos valores humanos, para o despertar da conscientização ambiental dos alunos.

### **3.3.2.1 Entrevista**

Primeiramente foi feita a coleta de dados através de uma entrevista realizada com a diretora da escola, que se deu no próprio local de trabalho da entrevistada, no mês de fevereiro de 2018. Para Creswell (2007), “o pesquisador qualitativo sempre vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes” (CRESWELL, 2007. p. 186).

Na entrevista foi utilizado um roteiro semi-estruturado (Apêndice B) em forma de uma conversa com perguntas previamente elaboradas, tendo sido a conversa gravada mediante autorização e posteriormente transcrita pela própria pesquisadora.

A entrevista interpessoal teve a duração média de cinquenta minutos no total entre a conversa na sala da diretora e a apresentação do espaço escolar, e partiu de cinco perguntas base, relacionadas a dois critérios para análise do estudo, conforme apresentado a seguir (Figura 6).

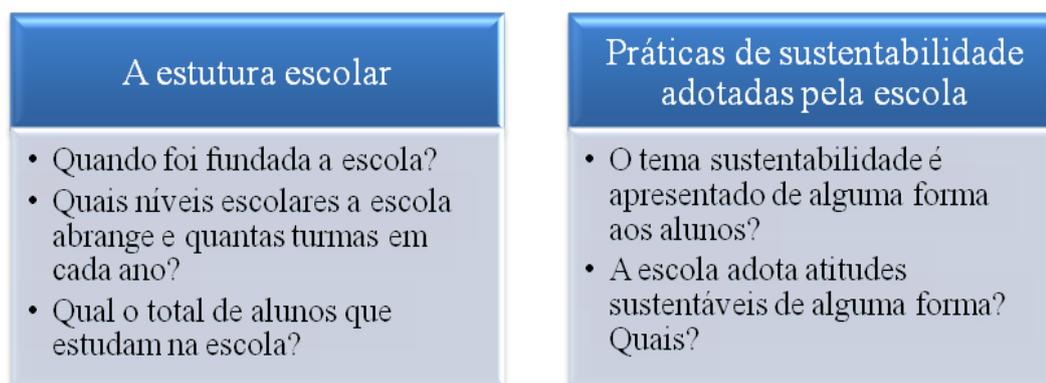


Figura 6 - Perguntas realizadas à diretora da escola na entrevista.  
Fonte: Elaborado pela autora.

No campo de estudo estão as práticas e as relações dos sujeitos no seu dia a dia (FLICK, 2009). Dessa forma, a entrevista mostrou-se útil para o levantamento de algumas informações básicas sobre o campo de estudo e suas peculiaridades a respeito de atitudes em prol ao meio ambiente. Concomitantemente foi feita uma observação do local de estudo, na qual foi realizada uma descrição nos resultados deste trabalho.

A entrevista ainda colaborou para a seleção dos sujeitos da pesquisa, além da coleta de informações importantes para o planejamento das atividades desenvolvidas durante a pesquisa-ação que não estavam inclusas nas perguntas previamente elaboradas, mas foram captadas através da conversação durante a entrevista.

### 3.3.2.2 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação como uma metodologia participativa traz uma proposta de pesquisa que inclui a ação, onde conjuntamente o pesquisador está observando e agindo no grupo na qual está trabalhando. Traz a ideia de que o pesquisador não apenas necessita conhecer o objeto de estudo, mas também transformá-lo, além de poder verificar os resultados que essa mudança remete. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009; KUSS *et al.*, 2015).

Diante disso, atividades em EA baseada nos valores humanos foram previamente preparadas segundo um roteiro de coleta de dados e posteriormente colocadas em prática pela pesquisadora. Isso permitiu a descoberta de novas experiências e informações tanto por parte dos pesquisados quanto da

pesquisadora, uma vez que o pesquisador atua e faz parte do ambiente em que está pesquisando (CRESWELL, 2010).

Conforme descreve Mertler (2016),

A pesquisa-ação é definida como qualquer investigação sistemática conduzida por professores, administradores, conselheiros ou outros com interesse no processo ou ambiente de ensino e aprendizagem, com a finalidade de reunir informações sobre como suas escolas em particular funcionam, como ensinam e como seus alunos aprendem” (MERTLER, 2016, p.4).

Antes do processo de ida a campo da pesquisadora, para coletar os dados, a fim de reunir novas informações, as atividades foram previamente planejadas para que além de transmitir a intenção da pesquisa-ação, possibilitasse a padronização da sequencia de atividades realizadas na turma e visualização da estratégia (CRESWELL, 2007). O roteiro para o desenvolvimento das atividades pode ser visualizado a seguir (Figura 7).

<b>ATIVIDADES – EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS</b>
<p>As aulas têm grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.</p> <p>A combinação das 05 técnicas em valores humanos é utilizada para o desenvolvimento das aulas.</p> <p>*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).</p> <hr/> <p>ATIVIDADE N°:</p> <p>Qual técnica de valores humanos:</p> <p>Descrição do desenvolvimento da atividade</p> <p>Pontos principais do tema abordado que devem ser explicados pela pesquisadora</p> <p>Instigar um retorno por parte dos alunos das suas reflexões, vivências, pontos de vista.</p> <p>Material necessário para o desenvolvimento da atividade.</p>

Figura 7 - Roteiro das atividades.

Fonte: elaborado pela autora.

As atividades foram desenvolvidas em data, horário e espaço físico previamente acordado com a professora responsável pela turma, juntamente com a diretoria da escola. A proposta é que as atividades fossem realizadas tanto dentro da sala de aula quanto fora dela, a fim de explorar ao máximo o espaço escolar.

Dias (2001) propõe diferentes esferas para se trabalhar as atividades em EA, resgatando o quadro 02 (p. 25) do presente trabalho, algumas delas foram selecionadas para o embasamento das atividades. De acordo com o Quadro 4 é possível observar os tipos de atividades empregadas.

Quadro 4 - Atividades propostas.

Atividade	Descrição	Propósito
<b>Apresentação de mídia datashow</b>	Apresentação de slides sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade realizado pela pesquisadora.	A apresentação proporciona a Ilustração e visualização sobre o tema. Além de promover esclarecimentos sobre o tema abordado.
<b>Discussão em classe</b>	Através de uma proposta envolver toda classe onde o aluno contribui informalmente	Induzir o debate e a reflexão.
<b>Jogos de simulação</b>	Execução de atividades práticas para a turma.	As atividades proporcionam a ação dos alunos, promovendo uma visão prática do tema.
<b>Exploração do ambiente local</b>	Explorar o ambiente local dos alunos	Percepção e desenvolvimento de uma visão crítica do ambiente na qual estão inseridos.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptação de Dias (2001).

Além do embasamento em Dias (2001), também foram utilizadas as estratégias educacionais propostas nos valores humanos. Conforme aponta Gomes (2016), “no contexto escolar, os valores podem ser abordados de duas formas: em si mesmos ou, na educação infantil e no ensino fundamental, através de brincadeiras, jogos, contação de histórias, cantos e atividades coletivas”.

Assim, as cinco estratégias educacionais citadas acima são propostas no auxílio da implementação das atividades em valores humanos (INSTITUTO..., 2017). Para o trabalho, foi feita a junção da proposta de Dias (2001) e do PSSEVH no planejamento das atividades apresentadas para a pesquisa-ação. A proposta é de trabalhar metodologias divergentes a fim de abordar com os alunos o tema meio ambiente e sustentabilidade sob óticas distintas. Abaixo (Tabela 2) é possível visualizar a proposta descrita anteriormente.

Tabela 2 - União de atividades conforme Dias (2001) e as estratégias de valores humanos do PSSEVH.

	<b>Estratégias em Valores Humanos do PSSEVH</b>	<b>Atividades conforme Dias (2001)</b>	<b>Finalidade</b>
<b>Introdução do tema</b>		Apresentação de mídia Datashow	Introdução sobre o tema
<b>1 atividade</b>	Citação	Discussão em classe	Permitir a reflexão, participação e o debate
<b>2 atividade</b>	Contaçõo de História	Discussão em classe	Permitir a reflexão e respeito à natureza
<b>3 atividade</b>	Canto grupal	Discussão em classe	Permitir a fraternidade, participação e reflexão
<b>4 atividade</b>	Atividade Grupal	Jogos de simulação	Trabalhar a cooperação, respeito e a participação
<b>5 atividade</b>	Harmonização	Exploração do ambiente --	Percepção do meio Trabalhar o respeito, reflexão e concentração

Fonte: Elaborado pela autora, adaptação de Dias (2001) e Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017).

Depois de definida as atividades, um plano de execução foi elaborado contendo as seguintes informações: o tempo aproximado de cada atividade; a forma de elaboração das atividades e os recursos e materiais necessários e disponíveis (Apêndice 3), (CRESWELL, 2007; LEGAN, 2009). Conforme descreve Legan (2009, p.08) “[...] as atividades estabelecem uma base para boas práticas científicas e sustentáveis. Elas estimulam a imaginação, a investigação e o mais importante: reforçam o interesse dos estudantes ao mundo que os rodeia”.

As atividades foram realizadas no período de agosto a outubro de 2018, uma vez na semana, todas as quartas-feiras no primeiro período do turno da tarde (a partir das 13 horas). A duração de cada encontro dependeu basicamente do tipo de prática desenvolvida e da característica comportamental da turma no dia da atividade, sendo realizada aproximadamente durante o período de 01 hora e 30 minutos.

Foram planejados o total de cinco encontros com os alunos, cada um relacionado a uma estratégia educacional em valores humanos (citação, canto, contaçõo de história, atividade grupal e harmonização). No entanto, a pesquisadora sentiu a necessidade de abordar a introdução do tema antes de começar o desenvolvimento das atividades, assim foi acrescentada a apresentação de slides para o primeiro encontro. Além disso, no decorrer do processo de coleta de dados,

houve a necessidade de desenvolver a atividade 2 em mais de um encontro, para melhor aprofundamento e desenvolvimento da atividade proposta.

É compreensível que o roteiro para a coleta de dados tenha que ser modificado mediante alguns imprevistos ou quanto ao tempo proposto (CRESWELL, 2010). Conforme aponta Creswell (2010, p.209) “isso significa que o plano inicial para a pesquisa não pode ser rigidamente prescrito, e que todas as fases do processo podem mudar ou se deslocar depois que o pesquisador entrar no campo e começar a coletar dados”.

### **3.3.2.3 Diário de bordo**

Na busca por veracidade do estudo, as metodologias escolhidas visaram coletar os dados da melhor forma possível, mantendo a integridade da realidade do objeto de estudo. Por isso, as atividades desenvolvidas com os alunos foram documentadas em diários de pesquisa de campo, com o intuito de escrever enquanto as ideias estavam frescas e os acontecimentos estavam sendo executados (CRESWELL, 2007).

Ao longo das atividades, mas principalmente após o desenvolvimento delas, foram registrados os acontecimentos, observações e percepções em um diário de pesquisa. Fotos, áudios e vídeos também serviram como registro das atividades realizadas. Conforme aponta Yin (2001, p. 111), “para alguns estudos, os registros podem ser tão importantes que acabam se transformando no objeto de uma ampla restauração e análise”.

Um protocolo foi seguido para o registro dos dados observacionais, as informações de cada atividade foram registradas de forma descritiva e reflexiva (CRESWELL, 2010). As notas descritas em cada uma delas são visualizadas a seguir (Figura 8).

<b>DIÁRIO DE BORDO</b>	
DATA:	
ATIVIDADE:	
LOCAL DA ATIVIDADE:	
VALOR DESENVOLVIDO:	
ATIVIDADE DESENVOLVIDA:	
<hr/>	
NOTAS REFLEXIVAS:	

Figura 8 - Diário de bordo.  
Fonte: Elaboração da autora, conforme sugestão estabelecida por Creswell, 2010.

O intuito de seguir o protocolo acima após cada atividade realizada se deu para que o maior número de informações captadas pela pesquisadora fosse preservado, mantendo a veracidade e realidade dos acontecimentos vivenciados. Opiniões e impressões dos alunos, retornos sobre as atividades desenvolvidas, falas, problemas, sentimentos, são exemplos de registros realizados durante a coleta de dados.

### **3.4 Análise dos dados**

De acordo com Creswell (2010, p.216), “o processo de análise dos dados envolve extrair sentido dos dados do texto e da imagem”. Significa preparar os dados coletados para analisá-los e organizá-los a fim de interpretá-los, é um processo contínuo de reflexão sobre os dados (CRESWELL, 2010).

Portanto, todas as informações coletadas na entrevista e durante a pesquisa-seguiu um roteiro dado como “dica de pesquisa” por Creswell (2007), onde primeiramente os dados foram organizados e preparados, em seguida os dados completos foram lidos para uma análise geral, após todo o material foi organizado e separado em segmentos/categorias para dispor as informações detalhadas, separados por descrição e temas especificados por subtítulos e foram representadas

por uma passagem narrativa, por fim feita a interpretação dos dados. Quanto ao diário de pesquisa de campo utilizado durante a pesquisa-ação, serviu como material de apoio para a análise dos dados.

Depois de analisado os dados, com o objetivo de verificar a confiabilidade da pesquisa, foram documentados os procedimentos do estudo de caso o mais detalhado possível. Já para a validação da pesquisa, que também é um fator essencial após análise dos dados, foi utilizada uma descrição detalhada e densa dos resultados como forma de permitir aos leitores a sensação de realidade, tornando os resultados mais ricos, além de possibilitar que o trabalho tenha estrutura efetiva para uma possível reprodução caso alguém venha a se interessar (CRESWELL, 2007; YIN, 2001).

### **3.5 Aspectos Éticos**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi formalmente solicitada autorização à direção da escola e secretaria da Educação do Município do Capão do Leão, que por sua vez redigiu um documento permitindo a realização do trabalho sob a disposição da diretoria e professores. O documento original encontra-se sob os cuidados da diretoria da escola e sua cópia é possível de ser visualizada através do Apêndice A deste trabalho.

Houve também a solicitação para registrar os encontros via áudio, fotos ou vídeos, este foi autorizado pela professora da turma que relatou possuir a permissão dos pais dos alunos para tais eventos. Ainda assim, para assegurar que os sujeitos da pesquisa sejam mantidos de certa forma no anonimato, seus nomes foram preservados e, portanto substituídos pela letra A seguido de uma ordem numérica do 01 ao 22, uma vez que a turma é composta por 22 crianças.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são descritas e analisadas as etapas realizadas para o desenvolvimento do estudo, com a apresentação e discussão dos dados obtidos a partir da entrevista, da pesquisa-ação e do diário de bordo. No tópico 4.1 aborda-se, através da entrevista, as práticas sustentáveis realizadas pela escola, já no tópico 4.2 é apresentado o desenvolvimento das atividades de EA em valores humanos.

### 4.1 A escola e a sua relação com as práticas de sustentabilidade

A coleta de dados, através da entrevista realizada junto à diretora da escola, permitiu o reconhecimento do local de estudo, a identificação das peculiaridades da escola, bem como informações pertinentes para o desenvolvimento do presente trabalho. Conforme aponta Creswell (2007, p.189), no procedimento de coleta de dados, “a ideia por trás da pesquisa qualitativa é selecionar *propositalmente* participantes ou locais (ou documentos ou materiais gráficos) mais indicados para ajudar o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa”.

As perguntas iniciais direcionadas à diretora da escola tiveram como finalidade levantar algumas informações sobre a estrutura escolar, como o tempo, funcionamento da escola, a capacidade total de alunos, níveis escolares, seleção dos sujeitos de pesquisa e autorização para a realização das atividades, informações estas descritas no tópico de metodologia deste trabalho.

Já a segunda parte da entrevista permitiu o conhecimento das práticas direcionadas às questões sustentáveis realizadas pela escola. Quando questionada se o tema sustentabilidade era apresentado aos alunos de alguma maneira, a resposta foi afirmativa, no sentido de que os professores trabalham em algum momento o tema dentro da sala de aula de maneira aleatória conforme o professor desejar desenvolver a temática. Isso demonstra que não há um plano de elaboração definido quanto à abordagem de questões ambientais.

Dessa maneira, é possível identificar de forma clara que não há um plano de elaboração de práticas pedagógicas bem definido para a abordagem de questões ambientais. Bem como aponta Alves e Pátaro (2011, p.04) “entendemos que a escola precisa desenvolver práticas que levem alunos(as) a analisar e atuar criticamente diante da realidade”. A escola é um importante meio de promover a

conscientização, por isso se dá a relevância em incorporar ações ambientais nas práticas pedagógicas da escola.

Quando a questão foi relacionada às ações sustentáveis adotadas pela própria escola, como, por exemplo, a realização de captação da água da chuva, a utilização de energia solar, separação do lixo, uso de torneiras temporizadoras, entre outros, a entrevistada relatou que nenhum deles é aplicado na escola.

Por conseguinte a diretora mencionou que a escola desenvolveu a proposta de horta escolar, onde os alunos tinham o contato com a terra e os alimentos ali plantados além da possibilidade de consumir produtos orgânicos. Ainda relatou ser um espaço onde os alunos desfrutavam com muito interesse, contudo a proposta se perdeu pela ausência de novas iniciativas para que o espaço continuasse ou de alguém que assumisse a proposta.

Dentro da mesma questão foi feito o direcionamento para captar se há algum incentivo para que professores e funcionários reduzam o consumo de bens como copos plásticos, papel, energia elétrica e água, por exemplo. Quanto aos copos plásticos, no refeitório professores e funcionários utilizam utensílios laváveis, portanto são reutilizados, diferentemente do que acontece no bar da escola, onde são utilizados apenas copos descartáveis de plástico. Para a compra e o uso de papel, a escola compra e utiliza apenas o necessário, procurando economizar ao máximo exclusivamente por motivos dos baixos recursos financeiros.

O racionamento de energia e água são apontados e cobrados pela diretoria a todos os membros da escola, uma vez que devem contas ao município e este exige redução de gastos. Isso demonstra que as medidas de racionamento não são direcionadas à conscientização ambiental, em prol do meio ambiente, e sim exclusivamente pela prestação de contas à prefeitura. Para Legan (2009, p.18) “A escola não se torna “verde” somente pelo fato de economizar energia, fazer coleta de baterias e selecionar o lixo. A questão crucial é o que os estudantes estejam aprendendo com essas atividades” (grifos do autor).

O relato descrito acima demonstra que apesar de considerar exercer trabalhos voltados à conscientização ambiental, a escola é carente de ações sustentáveis bem como do trabalho de EA dentro da sala de aula. Promover ensino público de qualidade não é tarefa fácil, contudo é importante que a escola esteja aberta a novos projetos e propostas que enriqueçam o processo pedagógico escolar para a construção de um ensino melhor (ANDERSEN et al., 2017).

E esta característica a Escola Professora Margarida Gastal possui, pois se mostrou aberta a novas iniciativas a partir do relato da diretora da escola sobre o desenvolvimento de projetos em outras áreas oriundos de estudantes da UFPel, e também extrema receptividade à proposta deste trabalho. Isso demonstrou a sua preocupação em propor um ensino melhor, mesmo que não saiba se o retorno do estudo será benéfico aos estudantes.

## **4.2 A Prática das Atividades de EA em valores Humanos**

Nesta seção é feita a descrição e análise das atividades desenvolvidas com os alunos durante a coleta de dados. Antes da prática das atividades preparadas, sentiu-se a necessidade de uma introdução do principal assunto abordado no estudo, principalmente devido à baixa faixa etária da turma, esta introdução é descrita no tópico 4.2.1. Já no tópico 4.2.2 é exposto o desenvolvimento das atividades de EA em valores humanos, dividida em duas categorias.

### **4.2.1 Uma introdução do tema do estudo à turma**

No intuito de introduzir o tema relacionado às questões ambientais, a apresentação de slides fez-se necessária, através da qual foi possível abordar o tema, exibir imagens e trocar experiências com turma. Para Kuss *et al.* (2015, p.148), há “[...] necessidade de que a temática escolhida possua um significado para as pessoas com as quais vamos trabalhar”.

A apresentação durou cerca de 20 minutos, contando com a participação dos alunos e foi realizada na sala vídeo da escola. A todo o momento haviam interrupções feitas pelos alunos expondo suas opiniões e vivências, a turma já no primeiro encontro demonstrou grande participação e envolvimento na proposta dada. O aluno A7 deu sua opinião sobre o desmatamento, dizendo “eles tão tacando fogo nas árvores, tão roubando às árvores para fazer casa e isso não pode, que as árvores são a casa dos bichos”, o A8 completou “os bicho morre né?! Já sobre a poluição outra criança apontou “se coloca lixo na água, não dá pra tomar” (A12).

O conteúdo de algumas lâminas dos slides (Figura 9) abordou temas como o desmatamento, queimadas, poluição, biodiversidade e conscientização ambiental, contando com material não somente teórico, mas também acompanhado de imagens, e frases voltadas à conscientização.

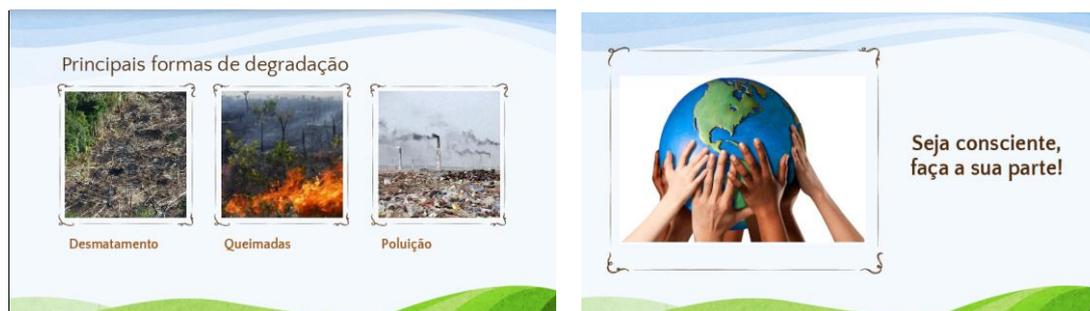


Figura 9 – Exemplo de alguns slides apresentados no primeiro encontro.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.



Figura 10 - Tempo de decomposição do lixo.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A apresentação da (Figura 10), exibida acima, despertou grande curiosidade e interesse da turma, inclusive alguns saíram dos seus lugares em direção à tela do datashow para verificar os materiais e seu respectivo tempo de decomposição. O aluno A8 espantado perguntou “Sora, o chiclete leva muito tempo, né?” Certamente cinco anos é um tempo considerável e para uma criança de 7/8 anos parece ser ainda maior pela sua perspectiva de tempo.

Diante disso, foi decidido que a figura acompanharia todas as atividades posteriores e ainda permaneceria na parede da sala após o término do estudo mediante autorização, que por sua vez foi concedida pela professora.

A introdução do tema mostrou-se de extrema relevância para o esclarecimento de alguns conteúdos e palavras, isso trouxe maior entendimento para o desenvolvimento das atividades posteriores. Por exemplo, ao questionar a turma sobre o que é biodiversidade, se conheciam a palavra, o aluno A19 prontamente respondeu “conheço, é tu ajudar a natureza”. Isso demonstra a

inexperiência da turma no entendimento de algumas questões ambientais, normal diante da faixa etária que se encontram.

#### 4.2.2 O Desenvolvimento das Atividades

Conforme aponta a literatura baseada na Educação em Valores Humanos, para a preparação de uma aula, é necessário escolher um valor absoluto e um ou mais dos seus valores relativos, definir as atividades que serão trabalhadas e a maneira que será conduzida a aula (INSTITUTO..., 2017).

De acordo com a proposta do trabalho, o valor absoluto selecionado foi o da **Não-Violência**, pelo seu enfoque no respeito à vida e a natureza, que segundo o Instituto Sathya Sai em Educação do Brasil (2017, p.24) “Não violência corresponde a um estado de profunda harmonia entre todos os seres”. Trabalha valores como a cooperação, o respeito à cidadania, a compreensão, a solidariedade, a participação, a fraternidade e outros, como exibido abaixo (Tabela 3), (grifos do autor)

Tabela 3 - Valores relativos da não-violência.

<b>NÃO VIOLÊNCIA</b>			
<b>PSICOLÓGICA</b>		<b>SOCIAL</b>	
Abstenção de Ferir*	Coragem*	Aceitação do outro	Participação
Aceitação	Cortesia	Apreciação de Outras Culturas e Religiões*	Patriotismo*
Amor Universal	Desapego*	Cidadania*	Respeito à Natureza*
Atenção aos Outros	Gentileza	Civismo*	Respeito à Vida*
Boas Maneiras	Humildade	Cooperação	Respeito aos Credos*
Bom Humor*	Lealdade*	Dignidade*	Serviço aos Outros
Coerência*	Pensamento Positivo*Espírito Humanitário*		Unidade
Compaixão*	Perdão	Fraternidade*	
Compreensão*	Outros, que serão identificados no decorrer do processo.	Igualdade*	Outros, que serão identificados no decorrer do processo.
Consideração*		Irmandade	
Cooperação		Justiça Social*	

Fonte: INSTITUTO..., 2017.

O valor da não violência pelo seu aspecto espiritual abrange todos os outros níveis, o que o torna o nível mais profundo. De acordo com o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.13) “Não-violência significa evitar causar dor a qualquer

ser em pensamento, palavra e ação”. Dessa maneira, tal valor absoluto, dentre os outros quatro, é o que melhor adéqua-se ao objetivo principal do trabalho, de promover a conscientização ambiental através de práticas educativas.

Referente à escolha do valor relativo, seguindo a proposta do trabalho, fez-se a seleção do valor da participação e o da reflexão, julgados como ponto chave para o processo de auxílio na conscientização ambiental, uma vez que a metodologia pesquisa-ação utilizada no estudo permite, segundo Kuss (2015, p.148), “uma possibilidade de articulação entre agir educativo e a produção de conhecimentos, de maneira participativa, transformadora e emancipatória, [...]”.

De acordo com o descrito na tabela exibida anteriormente tabela 3, além dos valores apontados, outros podem surgir no decorrer do processo de desenvolvimento das atividades. Dessa forma, a seguir é possível analisar os valores relativos desenvolvidos durante o trabalho com a turma, o encontro realizado e as cinco técnicas de valores humanos aplicadas (Quadro 5).

Quadro 5 - A relação dos encontros realizados, as técnicas aplicadas e os valores desenvolvidos.

Encontro	Técnica	Valores
2 <sup>o</sup>	Citação	Reflexão, ouvir o outro, bom senso, compreensão, respeito.
3 <sup>o</sup>	Contar história – etapa 1	Reflexão, concentração, interesse, criatividade, compreensão, paciência.
4 <sup>o</sup>	Contar história – etapa 2	Cuidado, amor, participação, respeito, interrelacionamento, respeito à natureza.
5 <sup>o</sup>	Atividade grupal	Respeito, participação, cooperação, ouvir o outro, interrelacionamento, aceitação, fraternidade.
6 <sup>o</sup>	Canto grupal	Afeto, alegria, compreensão, harmonia, compartilhamento, participação.
7 <sup>o</sup>	Harmonização	Calma, compreensão, concentração, focalização, contemplação, reflexão.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.47).

Em vista da análise dos dados, as cinco técnicas foram agrupadas por semelhança de valores relativos. A atividade grupal e contar história – etapa 2 estabeleceram relação de proximidade, dessa forma os dois constructos foram

analisados em conjunto. Já as técnicas de citação, harmonização, contar história – etapa 1 e o canto puderam ser analisados grupalmente também pela sua relação de semelhança de valor, uma vez que os alunos demonstraram valores como o afeto, concentração, paciência e reflexão, nas atividades de citação, de harmonização, contação de história - etapa 1 e o canto, e, durante a atividade grupal e a contação de história – etapa 2, valores como respeito, participação, interrelacionamento, por exemplo.

O framework (Figura 11) demonstra que através da análise dos dados, foi possível categorizar as atividades em dois grupos: o da reflexão e o da participação.

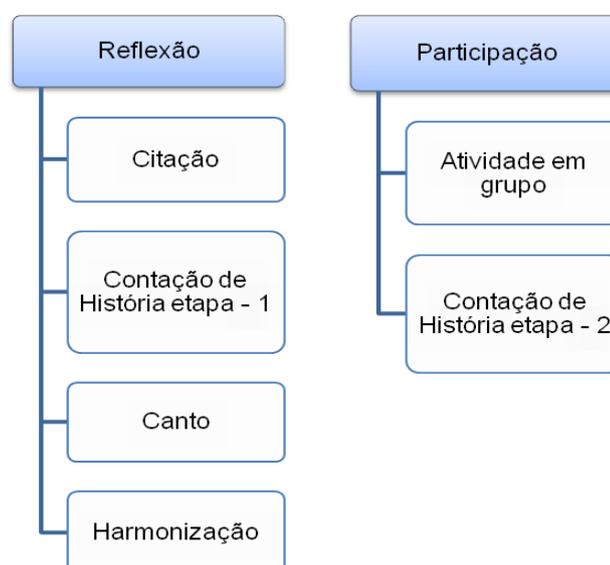


Figura 11 - Categorização das atividades nos valores: participação e reflexão.  
Fonte: Elaborado pela autora.

A reflexão e a participação são valores que representam a EA, uma vez que ela busca um enfoque humanista, um olhar crítico e participativo, conforme descrito na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). Bem como o modelo da PSSEVH que aborda uma nova postura da educação, a formação de indivíduos críticos, capazes de exercer sua cidadania numa formação ética, para tal é preciso que a criança saiba não somente refletir, mas também agir (participar) (GOMES, 2016).

Por fim, as últimas etapas para a preparação de uma aula em educação em valores humanos foram elaboradas e descritas antes da ida à campo para coleta de dados, podendo ser visualizadas através do Anexo 3. Além disso, os tópicos a

seguir abordam a forma de como se deu o desenvolvimento de cada uma das atividades proposta.

#### **4.2.2.1 A Educação Ambiental e o valor da Reflexão**

Refletir faz parte da natureza humana, é o ato de analisar coisas e circunstâncias, retirando conclusões do porquê as coisas acontecem e de tal maneira, verificando o certo e o errado conforme o contexto e ambiente social que o individuo se encontra (LIMA, 2014, ALVES E PÁTARO, 2011). A educação deve seguir diretrizes onde o educador busque a promoção de atividades, sejam em coletivo ou individual, que segundo Velasco (2018, p.55) “[...] aponta ao ‘redescobrimto’/‘reconstrução’ dos conhecimentos mediante reflexão dialogada”.

Para o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017):

Nessa ótica, não faz sentido impor modos de pensar a serem copiados. Tal imposição serve apenas para condicionar o indivíduo às necessidades do momento, mas pouco contribuindo para com a criatividade, a inteligência, a compreensão da existência. A educação deve permitir que o indivíduo descubra e compreenda por si os empecilhos internos e externos que obstruem seu caminho, apoiando-o e ajudando-o a desenvolver seu discernimento (INSTITUTO..., 2017, p.12).

É importante que a criança tenha condições psíquicas, cognitivas e culturais para o desenvolvimento do poder de reflexão e discussão por si só, sem que haja a imposição de qualquer forma de pensamento, pois o educador tem o dever de guiar o aluno e fazer com que ele tire suas próprias conclusões, despertando um olhar crítico (ALVES E PÁTARO, 2011; GOMES, 2016, INSTITUTO..., 2017).

Diante disso, as técnicas descritas a seguir buscaram despertar o valor da reflexão nos alunos, visando o auxilio no processo de conscientização ambiental.

##### **4.2.2.1.1 Citação**

Essa atividade foi marcada pelo segundo encontro, classificada como a **atividade 1**, por ter sido a primeira prática em valores humanos desenvolvida com a turma. A partir de então a presença da professora já não se fazia mais necessária e a Pesquisadora passou a ser considerada pela turma a professora, e isso, de certa maneira, contribuiu para o aumento da credibilidade do conteúdo perante os alunos,

sendo recebido pelos pequenos com atenção e como se estivessem diante de uma atividade curricular (grifos do autor).

Ao ser recepcionada na porta da sala de aula, antes mesmo do começo da aula, alguns alunos começaram a compartilhar suas histórias, a maioria relacionada de alguma forma ao meio ambiente, como o aluno A11 que relatou que “as pessoas que passam lá perto na minha casa, no lado da minha casa tem um baita lago, e aí tem uma faixa que as pessoas jogam tudo pra faixa e cai tudo pra dentro da água, agora tá ficando tudo sujo”, assim como outro aluno relatou que o vizinho jogava lixo onde não deveria.

Tais comentários expressam a interação dos alunos com o tema abordado no encontro anterior, assim foi possível analisar que eles compreenderam a proposta. Para Gomes (2016, p.120), “todas as atividades desenvolvidas ou experiências manifestadas pelos alunos em sala de aula devem ser observadas e valorizadas”.

A frase selecionada para a atividade de citação, “A sabedoria da natureza é tal que não produz nada de supérfluo ou inútil” (Nicollò Copernico)<sup>4</sup>, foi escrita no quadro e lida em voz alta (Figura 12). Tornou-se necessário uma breve explicação do significado da frase e ainda de algumas palavras que estavam fora da compreensão dos alunos.



Figura 12 - Atividade de citação.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

---

<sup>4</sup> Citação retirada de: “Efetividade de gestão das Unidades de Conservação Federais do Brasil”, Ibama, WWF-Brasil, 2007.

Logo começaram a interagir e expor suas opiniões, e o A8 comentou que “a minhoca faz o buraco na terra, que é pra planta respirar”. O A6 já engajado no assunto perguntou: “Professora, porque a gente não vai pra rua, pega uma raizinha e depois fazia crescer uma árvore no colégio?”. Esta última fala mostra que já no segundo encontro o tema despertou o interesse e a vontade de colocar em prática ainda que como uma brincadeira e não com a noção real do impacto ambiental.

Para direcionar a turma para o principal tema da frase, foram questionados sobre o que a natureza nos fornece. O aluno A3 respondeu que “dá o mel por causa da abelha”, outro disse “dá as frutas” (A19), para o A4 a natureza dá “a árvore”, e foi então que o A19 completou que “a árvore fica torta, mas deixa uma sombrinha”. Por fim o A10 considera que “tem água salgada e água doce”.

A frase abordada, diante da reação da turma, mostrou-se complexa para a idade deles, a proposta era que depois de ler a frase eles pudessem refletir e tirar suas próprias conclusões, sem interferências do educador. Entretanto, como isto não foi possível, uma breve explicação foi necessária e assim foi possível desenvolver a atividade proposta e em seguida começaram a participar. Os relatos demonstram o ponto de vista das crianças, conforme sua vivência e seu contexto social, mesmo que ainda pequenos são capazes de compreender a natureza e suas riquezas.

#### **4.2.2.1.2 Contação de História – etapa 1**

Marcada pelo terceiro encontro, a **atividade 2** de contar uma história à turma foi uma experiência diferente dos dois primeiros encontros. Ao saberem que seria contada a história do girassol solitário (Apêndice C) as atenções foram voltadas para frente da sala, ansiosos para saber o desfecho do conto, logo sentaram-se aos seus lugares para prestar atenção (grifos do autor).

Levou cerca de 2 a 3 minutos a duração do conto, o texto foi lido em voz alta, de maneira firme e pausadamente, para que houvesse a compreensão de todos. As falas dos personagens eram interpretadas, inclusive com entonações diferentes de voz de acordo com cada personagem. Conforme aponta Pelicioni e Philippi (2005), é relevante que ao passar uma mensagem, ela deva acontecer de forma clara e objetiva, além disso a linguagem também é parte importante do processo da comunicação.

As crianças ouviam atentamente a história, percebia-se que eles estavam gostando do desfecho do texto. Assim que a história terminou, questionados se gostaram do conto do girassol, o coro respondeu que sim. As conclusões sobre o texto não foram muito além das que estavam explícitas no texto. O aluno A9, por exemplo, posicionou-se dizendo "o pólen é importante para a abelha fazer o mel". O A10 expressou o significado do conto ao concluir "é tipo isso ó, a A14 me empresta uma borracha, aí o dia que ela não tem eu também tenho que emprestar".

Este era exatamente um dos pontos principais da mensagem que o texto transmitia, o girassol era solitário, por não querer compartilhar, recebia a luz do sol mas não queria ceder seu pólen para a abelha, nem a folha para a lagarta. Através da história, pode-se transmitir valores como o da cooperação, reflexão, cuidado, compartilhamento, concentração e outros. De acordo com Gomes (2016, p.168), ao contar uma história "os fatos, as cenas e os contextos fazem emergir sentimentos e emoções que transcendem a ficção".

No intuito de integrar o conto do girassol com uma atividade prática envolvendo a reciclagem de material, foi dada uma tarefa para casa: que levassem para a próxima aula recipientes que seriam utilizados para plantar um girassol (poderia ser lata, copo plástico, garrafa pet cortada ao meio, etc.). A atividade também teve por finalidade integrar os pais no assunto, isso faria com que eles compartilhassem a proposta com os familiares. Bem como aponta Chiamulera *et al.* (2015, p.45) "o processo de aprendizagem deve ser desenvolvido em conjunto, família e escola".

Ao final da aula, a imagem dos materiais e seu tempo de degradação foi retomado ao exemplificar os materiais recicláveis que poderiam levar para a próxima aula. Como exemplo, foi utilizada a garrafa pet, mostrando aos alunos o tempo de decomposição dela.

#### **4.2.2.1.3 Canto**

A **quarta atividade**, realizada no quinto encontro, foi trabalhada a arte do canto. Uma breve explicação de como seria feita a atividade foi feita, a letra da música, cujo título "Formiguinha", foi entregue impresso para que as crianças pudessem acompanhar a canção. Antes de tocar a música no computador, a letra foi

passada duas vezes para que os alunos se familiarizassem com ela. (grifos do autor).

Depois de a música ter sido tocada uma vez, foram convidados para que se dirigissem até a frente da sala para que juntos dançassem e cantassem. Alguns se recusaram e permaneceram nos seus lugares observando, estes foram respeitados e deixados à vontade. Já os que participaram, deram as mãos e participaram da atividade com entusiasmo (Figura 13). Conforme o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, o canto é uma técnica [...] “que torna natural o desenvolvimento de um sentimento de apreço pela harmonia da música, da apreciação da beleza através da arte e da grandeza da natureza”.



Figura 13 - Dançando com os alunos a música da formiguinha.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

De volta aos seus lugares foram questionados sobre o significado da letra da música, foi quando o aluno A10 expressou sua opinião dizendo que “a formiga faz o buraco e aí em cada buraco ela leva o que ela acha”. Alguns lembraram da história da formiga e o gafanhoto, como o aluno A4 que comentou: “Sora, o gafanhoto não faz nada e as formigas vão lá pra pegar comida”, em seguida o A11 falou “é assim ó, a formiga, chega o calor ela carrega a plantinha e depois no outono e depois no frio ela não pode sair da casa”.

A letra da música aborda o trabalho das formigas, que apesar de pequenas juntas se organizam e através da cooperação, da ação e da união, passam a lição

de disciplina e sucesso. Com a canção foi possível trabalhar com os alunos os valores do amor, cuidado, reflexão, colaboração, organização, entre outros.

Através das falas descritas acima, foi possível identificar que as crianças já possuíam uma referência de cooperação, ao abordar um clássico do conto infantil cujo título é “as formigas e do gafanhoto”, mostram-se indignadas com o gafanhoto que em nada colaborava, enquanto as formigas juntas trabalhavam para os momentos difíceis, que era a chegada do inverno.

Uma atividade sobre a poluição foi selecionada para complemento da aula, o trabalho consistiu em marcar os objetos que poluem o rio no qual Chico Bento quer nadar, além disso poderiam pintar o desenho (Figura 14). Todos participaram e realizaram a tarefa adequadamente e com entusiasmo. A atividade em questão permitiu que os alunos trabalhassem sobre a poluição de maneira lúdica.



Figura 14 - Atividade extra do Chico Bento.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

#### 4.2.2.1.4 Harmonização

Finalizando as atividades com a **quinta técnica** de educação em valores humanos, a harmonização foi trabalhada no sétimo e último encontro. Foi selecionado para encerrar o ciclo do trabalho de forma reflexiva e relaxante, capaz de promover valores como a calma, concentração e focalização, por exemplo (grifos do autor).

A aula começou com a explicação de que seria feito uma harmonização. Alguns estranharam a palavra (harmonização) e não sabiam seu significado, assim

foi necessária uma breve explicação sobre a sua **acepção** antes de dar início à atividade coma turma. Em seguida foi solicitado que todos ficassem sentados em seus lugares e de frente para eles a atividade começou, sendo todos convocados a fechar os olhos, o que a maioria atendeu conforme pode-se perceber através da imagem abaixo (Figura 15), e assim a turma permaneceu em silêncio durante todo o tempo.

Dentre as formas de harmonização, optou-se pelo método guiado em razão da idade dos alunos e pelo tema não fazer parte do conteúdo de sala de aula. Assim, a prática foi conduzida de maneira que eles buscassem visualizar e sentir aspectos da natureza, buscando integrá-los mentalmente ao meio ambiente.



Figura 15 - Atividade de harmonização.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Ao finalizar a atividade, alguns revelaram o que haviam imaginado, como o aluno A3 que expressou “ô sora, que campo bonito que eu imaginei”. Percebeu-se, então, o quão valiosa e eficiente foi a atividade diante da reação das crianças, tendo em consideração que a harmonização é recomendada pelo seu poder de auxílio a concentração e tranquilidade, e dependendo do estado da turma pode ser utilizado no início da aula para a realização de uma aula bem aproveitada (INSTITUTO..., 2017).

Após a harmonização, foi desenvolvida uma atividade relacionada ao consumo consciente, visto que, de acordo com Gomes (2006, p.19), “vive-se

atualmente em um momento de transição, em uma verdadeira crise de valores”, em que o sistema de mercado global está conflitando com os recursos e com a vida do planeta. Desta maneira, é necessário investir na educação para que as crianças de hoje se tornem adultos conscientes no futuro, adquirindo produtos de forma menos agressiva ao meio ambiente, assim exercendo seu papel de cidadãos atuantes em prol ao meio ambiente.

Foram desenhados no quadro alguns objetos e logo os alunos passaram a solicitar o desenho de outros objetos como um microfone, regata, bateria de carro, por exemplo. A interação foi imediata, alguns já se encontravam na frente da sala apontando para o quadro e dialogando, outros pediram para desenhar, foi necessário contê-los para a retomada da atividade (Figura 16).



Figura 16 - Atividade sobre o consumo consciente.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Questionados sobre o que todos aqueles desenhos tinham a ver com a natureza, a resposta do A2 foi “nada”. Então uma nova pergunta foi formulada: “de onde vêm esses objetos? Do que são feitos?” A partir de então eles perceberam a relação. Para o A10 os objetos exemplificados vêm “da natureza, das fábricas”. Sob outra perspectiva o A8 expressou: “e também tem gente que mata as ovelhas pra pegar lã”, assim o A11 rebateu “não, não precisa matar a ovelha”.

Um debate interessante sobre o papel surgiu, para o A9 “a folha do caderno é da árvore”, com isso o aluno A3 completou “ô sora, mas também tem caderno

reciclável, esse caderno aqui foi reciclado”. Como de costume, suas vivências se faziam presente durante os encontros e o aluno A9 relatou: “Sora, olha aqui o que aconteceu, esse caderno aqui tava cheio de folha em branco e minha dinda ia botar fora mais com cinco outros cadernos, ai eu já fui lá peguei e disse: Dinda posso pegar pra mim?”

Constatou-se que a noção dos alunos acerca das questões ambientais é bastante superficial e ainda incipiente, o que é absolutamente compreensível já que, de fato, trata-se dos primeiros contatos deles com a temática. Contudo, percebeu-se que ao longo das atividades realizadas com a turma essa noção sobre a preservação do meio ambiente foi sendo aperfeiçoada, de modo que as intervenções realizadas pelos alunos durante os exercícios se mostravam cada vez mais precisas, cada vez mais dentro do tema. Essa interação dos alunos e suas percepções baseadas nas suas vivências, e visão de mundo, são importantes na construção pessoal da criança (CHIAMULERA, 2015).

Em agradecimento à turma pelo excelente desempenho e contribuição no decorrer das atividades, foi dado uma lembrancinha a eles, também à professora da turma e à diretora da escola que se dispuseram sempre que necessário a contribuir para o trabalho. Os alunos receberam balas de marshmallow dentro de potes de plástico juntamente com uma frase agradecendo o carinho e participação deles (Figura 17).



Figura 17 - Lembrança entregue aos alunos.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Já com intuito de instigá-los ao sentimento de preservação e cuidado, o pote de plástico foi dado propositalmente para que eles expressassem o que fariam para reaproveitar o recipiente, então foi solicitado que eles desenhassem o que fariam após o consumo das balas. Aproveitando a oportunidade, novamente foi retomada a imagem fixada no mural da aula, demonstrando o tempo de decomposição do plástico.



Figura 18 - Desenhos dos alunos para reaproveitamento do recipiente da lembrança.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Como demonstram os desenhos acima (Figura 18), as crianças usaram a imaginação nas sugestões para o reaproveitamento do pote de plástico dado a eles. Ideias como fazer um barco, plantar uma rosa no recipiente, piscina para bonecas, acessórios de Barbie, pia para bonecas, colocar doces, cofre, fazer um carrinho, são exemplos de sugestões dos alunos que surgiram durante as atividades. Houve até mesmo a aluna que relatou colocar no lixo reciclável para o reaproveitamento do material.

#### 4.2.2.2 A Educação Ambiental e o valor da Participação

Visando uma EA crítica, capaz de promover a conscientização para a mudança não apenas de consciência, mas de comportamento, o valor da participação se faz relevante no desenvolvimento das atividades do presente trabalho. Uma vez que participar significa interagir, socializar e contribuir, tem-se presentes consigo valores como a compreensão, cooperação, interrelacionamento, respeito e cidadania, por exemplo.

Tendo isso em conta, as atividades 2 (etapa 2) e 4 durante a sua execução buscaram instigar nos alunos a vontade e necessidade de agir a favor do meio ambiente. A ação de conscientização nesse processo visa sensibilizar os sujeitos às problemáticas ambientais, bem como aponta Kuss (2015, p.21) “[...] fazê-lo participar de suas soluções e fomentar o senso de responsabilidade pessoal em relação ao meio ambiente, com maior motivação e dedicação em relação ao desenvolvimento sustentável”.

#### 4.2.2.2.1 Contação de história – etapa 2

O quarto encontro, ainda parte da **atividade 2**, foi a atividade prática de plantar uma flor: um girassol. Antes mesmo de solicitar o material, muitos já exibiam que tipo de recipiente haviam separado para o trabalho, um deles foi até o mural da sala para verificar quanto tempo a lata de achocolatado que ele havia levado levaria para se decompor, a atitude deste aluno chamou a atenção de outros que acabaram fazendo o mesmo (grifos do autor) (Figura 19).

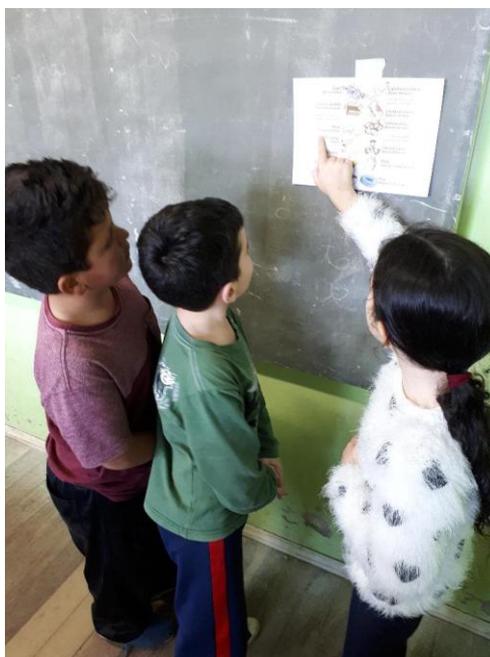


Figura 19 - Os alunos analisando o tempo e decomposição dos materiais.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Há todo momento questionavam de que forma seria desenrolada a atividade, alguns se mostraram voluntários a mexer no material para o plantio das sementes. No entanto, parte do processo é de que todos os alunos deveriam participar do procedimento.

Dirigiram-se ao pátio da escola em fila e sentaram um ao lado do outro com seus respectivos potinhos. Foi realizada a explicação de como seria plantado o girassol, a sequencia do plantio consistiu em colocar as britas no fundo, a seguir a terra e depois a semente, por fim regado com água (Figura 20). Todos realizaram cada etapa do plantio, o objetivo é que eles se sentissem parte daquele processo, responsáveis pelo crescimento daquela planta, despertando o valor do cuidado e do amor.



Figura 20 - Plantando o girassol.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Era visível a satisfação das crianças em realizar a atividade, o aluno A15 comentou: “Sora, sabia que eu e ela nos comunicamos mentalmente?” outro aluno disse: “To muito feliz em plantar meu primeiro filho” (A10). Essas duas falas expressam como os valores foram despertados através da atividade. Na saída, ao

passar pela diretora da escola, ela comentou que eles ficaram entusiasmados com essa atividade.

#### **4.2.2.2.2 Atividade em Grupo**

A atividade em grupo se deu no sexto encontro, classificada como **atividade 3**, tem por finalidade desenvolver prática que envolva um grupo de alunos para trabalhar valores como a compreensão, o interrelacionamento, o respeito e ouvir o outro (grifos do autor). Segundo o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil (2017, p.23) “O amor também pode ser fomentado por meio de atividades em grupo que promovam a compaixão, a bondade, a caridade, o cuidado com os demais, a dedicação, a generosidade, preparando o indivíduo para uma vida com completa Não-Violência”.

Logo na chegada à sala de aula os alunos fizeram uma abordagem eufórica, falando do girassol que plantaram na semana anterior. Um deles comentou que a plantinha já teria uma folhinha, outro comentou que a mãe havia trocado o recipiente por outro maior, revelando a importância dada pelos alunos ao ato de plantar uma flor e os benefícios obtidos a partir da interação familiar.

Para a atividade em grupo (jogos de quebra-cabeça) foi necessário um passeio pelo pátio da escola com o intuito de instigar os alunos a refletir como era aquele espaço antes da escola ser construída no local. Para Sauvé (2000) “  sem d vida explorando em grupo que se descobre ou redescobre melhor o meio compartilhado. Cada um aponta algo diferente graças   sua forma única de perceber”.

Direcionados em fila ao p t rio da escola, ao chegar no local, foram solicitados para que observassem em volta e respondessem se a escola sempre esteve ali, a resposta unanime foi negativa, foram então novamente questionados sobre o que havia naquele local anteriormente e o aluno A3 respondeu: “era só as gramas”. O aluno A8 completou que “era só tudo mato”, e ainda houve a resposta do A2 de que “era um matagal, tinha os leopardo, leão, cobra. Ah! Não tinha carro”.

Continuando o assunto, foram questionados do porquê de os animais citados por eles não estarem mais ali, e o A10 rapidamente respondeu: “porque eles constr iram e não tem mato mais”. O A11 complementou: “ai eles foram pra outro mato, não tem o que comer”. Assim, foi possível identificar nos alunos uma no o

básica de alteração do ambiente e possíveis causas para a mudança da fauna e flora em locais que sofreram com interferências pela presença do homem.

Bem como apontam Andersen, *et al.* (2017),

Estar atento para conexões dos estudantes com o ambiente e com o currículo pressupõe considerarmos a escola como um grande habitat. Neste, seu coletivo pode experienciar, em uma perspectiva mais sustentável, a elaboração de saberes que possam contribuir para ampliar a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de novas relações consigo, com os outros (também das outras espécies), com/no mundo (ANDERSEN, *et al.*, 2017, p.301).

Ao voltar para a sala de aula, a turma foi dividida em três grupos e então foi distribuído um quebra-cabeça para cada grupo com o objetivo de realizar um trabalho em conjunto para alcançar a finalização da tarefa. A imagem do jogo era da escola, cada grupo tinha uma imagem em diferente ângulo (Figura 21). Dois grupos precisaram de auxílio para terminar a atividade e para a colagem do jogo no papel pardo, a ideia era que todos pudessem visualizar as imagens montadas, assim foi resgatado os principais pontos que havia sido debatido no pátio.





Figura 21 - Atividade de jogo de quebra-cabeça.  
Fonte: acervo da autora, 2018.

Para a finalização da atividade, uma folha em branco foi distribuída, solicitando que os alunos desenhassem as observações feitas no pátio, de como eles achavam que era o local anteriormente à escola (Figura 22). Exercitaram a atividade com foco e entusiasmo, alguns chamavam para exibir o desenho, orgulhosos do que haviam feito.



Figura 22 - Desenho sobre a atividade realizada no pátio da escola.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

Diante dessa atividade foi possível observar que a turma gostava de desenhar e pintar. Portanto, no decorrer do processo de captura dos dados para o presente trabalho foram acrescentados nas atividades 4 e 5 trabalhos extras relacionados a pintura e desenho. Segundo Gomes (2016, p.116), “o grafismo é o meio pelo qual a

criança manifesta sua expressão e visão do mundo, o exercício de uma atividade imaginária, que se relaciona com um processo dinâmico, em que a criança procura representar o que conhece e compreende”.

### 4.3 Uma breve conclusão acerca das atividades

Como forma de auxílio à visualização das práticas e seus valores desenvolvidos durante a análise de dados, foi elaborado um esquema apresentado através da tabela a seguir (Tabela 4).

Tabela 4 - Esquema das atividades desenvolvidas.

	Encontro	Atividade/ Técnica	Valor Relativo	Trabalhos desenvolvidos	Valores
<b>NÃO - VIOLÊNCIA</b>	1º	Introdução do tema		*Slides, apresentação em datashow sobre a degradação ambiental	Reflexão, compreensão, concentração, participação
	2º	1 Citação	Reflexão	*Frase escrita no quadro (uma citação)	Reflexão, ouvir o outro, bom senso, compreensão, respeito
	3º	2 Contar uma história (etapa 1)	Reflexão	*O conto do girassol solitário; *Tema para casa, levar para a próxima aula um recipiente reciclável	Reflexão, paciência, concentração, interesse, interação, criatividade, compreensão, compartilhar.
	4º	2 Contar uma história (etapa 2)	Participação	*Plantando o girassol	Cuidado, respeito, participação, amor, interrelacionamento, respeito à natureza.
	5º	3 Atividade grupal	Participação	*Explorando o pátio da escola; *Jogo de quebra-cabeça; *Desenho sobre a atividade de exploração do ambiente local	Respeito, aceitação, participação, cooperação, ouvir o outro, fraternidade, interrelacionamento.
	6º	4 Canto grupal	Reflexão	*Canto e dança sobre o trabalho da formiguinha; *Atividade sobre poluição - Chico Bento	Afeto, compreensão, alegria, harmonia, compartilhamento, participação, organização, disciplina.
	7º	5 Harmonização	Reflexão	*Harmonização guiada; *Atividade sobre o consumo consciente; *Desenho sobre a reciclagem do pote da lembrança	Calma, reflexão, compreensão, concentração, focalização, contemplação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A partir do quadro acima é possível perceber que as atividades buscaram abranger o tema sustentabilidade de variadas formas, com o objetivo de estimular aos alunos diferentes perspectivas sobre assunto. Legan (2007, 2009) argumenta que para pensar em efetivação do ensino na escola é preciso considerar ensinamentos que não só ampliam os conhecimentos dos estudantes, “mas incentivam o desenvolvimento de habilidades e valores que orientarão e motivarão para estilos de vida sustentáveis” (LEGAN, 2007, p. 12).

Sendo assim, a escolha dos valores “reflexão” e “participação” se deu para que os valores trabalhados estimulassem nos alunos o pensar, especificamente sobre a degradação ambiental, e o agir, no caso, em favor do meio ambiente. Bem como aponta Freire (1980, p.26), a conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza o homem.

Essa busca por mudança, como descrito ao longo do trabalho, não houve e nem deve possuir uma única direção, o educador sempre aprende com seus educandos para juntos adquirir saberes pertinentes. A autora Sauvé (2000, p.1) propõe a idealiza o de um ensino onde a escola, alunos, professores, pais e outros membros da comunidade aprendem juntos, uns com os outros, e trabalham coletivamente para melhorar ou manter a qualidade do seu meio ambiente.

O convívio com a turma dentro dos sete encontros foram relevantes não somente para a realiza o do trabalho, mas também para o enriquecimento pessoal como pesquisadora, principalmente no quesito pedagógico, por não ser da área da educa o, cada aula foi um laboratório pela obten o de experiências e sentimentos.

Ao longo do último encontro entre conversas e atividades as crianças fizeram desenhos, espontaneamente, como forma de carinho e agradecimento pelo tempo compartilhado/juntos, alguns representados por figuras e outros através de frases, expressaram sentimentos como amor, agradecimento, respeito, alegria e saudade. Mais uma vez a turma demonstrou sua característica de espontaneidade e intera o, tão relevantes para o bom desempenho da presente pesquisa.



Figura 23 - Desenhos de despedida realizado pelos alunos.  
Fonte: Acervo da autora, 2018.

A despedida foi emocionante para ambas as partes, pois não era esperada uma relação de carinho tão grande pelo curto período de trabalho, mas o contato criou uma proximidade entre pesquisador e alunos impressionante e que deixará ótimas recordações. Certamente são crianças especiais. Só há dedicação e atenção às atividades educativas se o educador tiver afeição pelos seus alunos (VELASCO, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

A desaceleração da degradação ambiental se sujeita à consciência dos indivíduos, e a transformação para a consciência ambiental depende muito da educação, por isso cabe à EA atuar na construção de pessoas preocupadas com o futuro ambiental do planeta. A função da escola também é a de agir para a sustentabilidade, engajando todos os envolvidos no ambiente escolar para o papel de cidadãos responsáveis ambientalmente. Preservar a escola e o meio ambiente é atitude relevante para o planeta e para os alunos que nela estudam.

Trabalhar a sustentabilidade dentro do espaço escolar ainda encontra obstáculos, necessita de uma mudança de pensamento e atitudes primeiramente da escola, pois é ela quem possibilitará a iniciativa de ações conscientes. A partir do foco central deste trabalho conclui-se que a Escola em questão não possui ações de sustentabilidade consistentes e suficientes nos seus hábitos escolares diários, o que existe de certa forma são convenções de racionamento financeiro.

Apesar disso, a escola mostrou-se aberta ao desenvolvimento do trabalho, demonstrando interesse e valorizando a proposta de uma conscientização ambiental. A diretora e alguns professores frisaram o ânimo e a empolgação dos alunos perante as atividades desenvolvidas, o que permitiu identificar que à escola falta, sobretudo, planejamento e integração da temática ao conteúdo curricular da escola.

Visando alcançar os objetivos do trabalho, o desenvolvimento das práticas educativas ocorreu de acordo com o que fora previamente planejado. Surgiram alguns imprevistos no decorrer do processo, o que justificou mudanças na programação dos trabalhos, no entanto nada que prejudicasse a pesquisa. Ao contrário, as mudanças ocorreram para o complemento e enriquecimento dos dados coletados, uma vez que conforme a convivência com os alunos aumentava, mais era possível identificar o perfil da turma e direcionar as atividades para maior interesse das crianças.

A Educação em valores humanos foi fundamental para o auxílio no processo de conscientização ambiental. Fortalecer valores como o cuidado, o respeito, a cooperação entre outros, fizeram com que os estudantes refletissem e praticassem valores fundamentais para o despertar de um olhar crítico às questões ambientais. É relevante frisar, entretanto, que apesar da EA e da Educação em valores humanos

serem estratégias importantes no processo de tomada de consciência para sujeitos atuantes diante das situações ambientais, isto não significa que as transformações irão ocorrer (KUSS, 2015).

Acreditar nas mudanças tanto comportamental quanto social do indivíduo é fundamental para a evolução da sociedade e de seus comportamentos e crenças. Diz-se que a busca pelas melhorias precisam estar em constante construção por mais difícil que elas pareçam ser, e para o auxílio no processo de mudança é necessário adotar alguns cuidados na proposição de qualquer atividade, como ter claramente o perfil dos sujeitos selecionados para a ação (faixa etária, contexto social, entre outros). Também é necessário avaliar se o que se pretende desenvolver é interessante para essas pessoas ou se é relevante apenas para o pesquisador, pois as pessoas só abraçam algo se possuir algum significado para elas (KUSS, 2015, CRESWELL, 2007).

Estes cuidados foram tomados no desenvolvimento das atividades realizadas no presente trabalho, como é possível constatar ao longo dos capítulos referencial teórico, metodologia e resultados e análise dos dados. Trabalhou-se com crianças de mesma faixa etária, para manter um padrão no perfil dos pesquisados, e que em sua maioria pertencem ao ambiente rural ou próximo a ele, pois é provável que possuam maior engajamento às questões voltadas ao meio ambiente pela sua familiaridade com a natureza.

A pesquisa demonstra que as ações de educação ambiental em valores humanos, além de viável, contribuem na busca por cidadãos conscientes ambientalmente, visto ser na fase escolar que os alunos estão em constante aprendizado, permitindo maior envolvimento e entendimento quanto às questões ambientais. Isto pode ser visto no retorno dado pelos alunos em cada atividade realizada, mas principalmente ao final do trabalho onde as falas das crianças expõem o aprendizado que eles obtiveram e o direcionamento para um olhar mais atento às questões relacionadas à degradação ambiental.

As atividades mostraram-se relevantes para o aprendizado e esclarecimento de alguns assuntos e vocábulos, além de expor as problemáticas ambientais. Assim, o resultado do trabalho é considerado satisfatório, indo além das expectativas do pesquisador principalmente no que se refere ao envolvimento dos alunos perante as atividades, desenvolvendo-as com entusiasmo e carinho.

Depois de finalizada a pesquisa, tem-se como propósito a apresentação dos resultados obtidos junto à direção da escola, com a finalidade de expor o resultado do trabalho e contribuir com eventuais ações futuras em EA no projeto pedagógico da escola, e, se assim for entendido pelo seu corpo diretivo, quem sabe se tornar um processo contínuo e crescente daqui em diante.

O estudo, a quem interessar, pode ser o começo para o desenvolvimento de outros trabalhos, podendo ser investigado em outras turmas da mesma ou de outras escolas. Contudo, como sugestão de melhoria para futuras pesquisas, mesmo que o programa de atividades a serem desenvolvidas esteja delimitado, é necessário que se tenha atividades extras previamente preparadas para o caso de eventualmente surgir a oportunidade de desenvolvê-las, o que certamente servirá para enriquecer e complementar a coleta de dados.

Por fim, espera-se que o presente trabalho represente mais um passo em direção a uma escola pública de qualidade, perpetuando valores que visem o respeito à natureza tanto no meio urbano, quanto no rural.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVITCH, Anat; TAL, Tali. **Activity and Action: bridging Environmental Sciences and Environmental Education**. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2012.

ALVES, Cirsa Doroteia; PÁTARO, Ricardo Fernandes. **Educação em Valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea**. VI EPCT, encontro de produção científica e tecnológica.

Disponível em:

[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_humanas/07.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf). Acesso em: 29 set. 2019.

ANDERSEN, Daniela; SCHULZ, Luciane; TOMIO, Daniela. **A escola como espaço de práticas educativas e de pesquisa em Permacultura: Estado da arte da produção científica**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 34, n. 3, p. 299-319, set./dez. 2017.

ARI, Erkan; YILMAZ, Veysel. **Effects of environmental illiteracy and environmental awareness among middle school students on environmental behavior**. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2016.

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BECKER, Fernando. **O Caminho da Aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BITTENCOURT, Elisa; KOGUT, Maria Cristina. **Perfil dos Alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental e sua Influência na Ação do Professor**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR. ResearchGate, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, Ministério da Educação. 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 19 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental – Publicações**. Brasília, Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13639-educacao-ambiental-publicacoes>. Acesso em: 13 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação Federais do BRASIL**. Ibama, WWF-Brasil, Brasília DF, 2007. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/documentos/2%20-%20o%20que%20fazemos%20-%20efetividade%20da%20gesto%20de%20ucs%20-%20doc\\_efetividade%20de%20gesto%20das%20ucs%20federais%20do%20brasil%202007.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/documentos/2%20-%20o%20que%20fazemos%20-%20efetividade%20da%20gesto%20de%20ucs%20-%20doc_efetividade%20de%20gesto%20das%20ucs%20federais%20do%20brasil%202007.pdf). Acesso em: 5 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Tbilisi**. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Curitiba, PR, 2018. Disponível em:  
<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=72>. Acesso em 26 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.475, de 22 de julho de 1997**. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9475.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm). Acesso em: 16 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 10 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pensar o Ambiente**: bases Filosóficas para a Educação Ambiental. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, Brasília, 2007.

CHIAMULERA, Jussara; HACK, Karen; MAGRI, Silmara; TEDESCO, Anderson Luiz; VIEIRA, Patricia. **Educação, Ética e Valores Humanos**: outros olhares por meio da pesquisa de campo. Unoesc & Ciência – ACHS Joaçaba, v.6, n.1, p.43-50, jan./jun. 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

CRESWELL. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DI CHIRO, G. Response: reeganing environmental education in the 'anthropocene'. Australian Journal of Environmental Education. Vol.30 (1), p.172. July 2014.

DIAS, Freire Genebaldo. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2006.

\_\_\_\_\_, Freire Genebaldo. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DORNFELD, Carolina Buso. **Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior**. UNESP, 2015. Disponível em:  
<http://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/educacao-ambiental-reflexoes-e-desafios-no-ensino-superior---resumo.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

EMERY, Sherridan; FERREIRA, Jo-Anne; STEVENSON, Robert. **Environmental and Sustainability Education Research, Past and Future**: three Perspectives

From Late, Mid, and Early Career Researchers. *Australian Journal of Environmental Education*, vol. 32(1), p.1–10, 2016.

ESTEVEZ, Vera Vergara; MOURÃO, Luciana. **Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 497-512, jul./set. 2013.

FARIAS, Edson da Silva. **Educação Ambiental na Escola: o senhor lixo chegou em nossa casa: o que Fazer?.** Educambientalize: experiências em Espaços Educadores Sustentáveis. Pelotas: Cópias Santa Cruz, 2016. Vol. 2.

FEATHER, Frank. **Through the '80S, Thinking Globally, Acting Locally.** World Future Society, 1980.

FEITOZA, Pedro Rezende Santos. **O Conceito de Conscientização em Paulo Freire como Norte Metodológico para as Assessorias Jurídicas Universitárias Populares.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Revista Direito & Sensibilidade. 1. Ed. 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FLUMINHAN, Antonio; SOUZA, Graziella Praça Orosco. **A História Ambiental no Processo de Educação Ambiental.** Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Programa de Pós-Graduação Regional, Presidente Prudente, SP. Colloquium Humanarum. v. 12, n. 1, p.21-29, jan/mar 2015.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da liberdade.** 3 ed. São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Alair Ferreira. **Por uma abordagem relacional do desenvolvimento territorial rural.** Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Revista de Economia e Sociologia Rural. V.54, n.4, Brasília Oct./Dec., 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Maria Helena Scalabrin C. **Valores Humanos: Essência da Educação na Formação do Caráter**. Curitiba, PR: Editora Prismas, 2016.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental Na Educação**. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma Educação Ambiental Crítica na Sociedade Atual**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, 2016.

HAMMES, Valéria Sucena (Ed). **Construção da Proposta Pedagógica**. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

HANSEN, Karem Susan. **Metodologias de Ensino da Educação Ambiental no Âmbito da Educação Infantil**. Educação Ambiental Infantil, n. 43, 2013.

HORVATIN, Simone. **A Importância da Conscientização da Geração Atual e Futura na Recuperação e Preservação do Meio-ambiente**. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 154-159, jan-jun, 2016.

HSU, Yi-Hsuan. **Learning Beyond Schools: Nonformal Environmental Education in Taiwan**. Aletheia University, Taiwan Accepted on April 15, 2017.

INSTITUTO Sathya Sai de educação do Brasil. **Manual de Práticas de Educação em Valores Humanos**. Ribeirão Preto, SP, 2017.

KUSS, Anelise Vicentini; BEHLING, Greici Maia; CARLAN, Franciele De Abreu; GIL, Robledo Lima. **Possibilidades metodológicas para a pesquisa em educação ambiental**. Pelotas, RS: Editora Santa Cruz, 2015.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEGAN, Lúcia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Criando Habitats na escola sustentável: livro de educador**. Pirenópolis, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

LIMA, Paulo Gomes. **Uma Leitura Sobre Paulo Freire em Três Eixos Articulados: o Homem, a Educação e uma Janela para o Mundo**. Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP. Pró-Posições. V. 25. n.3. p.63-81. 2014.

LINK, Daniele Jaqueline; ARAÚJO, Luis Ernani Bonesso; RAMPELOTTO, Elisane Maria; HILING, Clayton. **Conscientização Ambiental com Alunos da Educação Infantil da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt de Agudo – RS**. REMOA/UFMS. v(6), n6, p.1305-1311, mar/2012.

LONG, N. and PLOEG J.D. van der. **Heterogeneity, actor and structure: towards a reconstitution of the concept of structure**. In: BOOTH, D. (ed) Rethinking Social Development: theory, research and practice. England, Longman, 1994, p. 62-90.

LONG, Norman. **Sociologia del desarrollo**: uma perspectiva centrada en el actor. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: El Colégio de San Luis, 2007.

LOUREIRO, B.; GUIMARÃES, M. (org.). **Caminhos da Educação ambiental**: da forma a ação. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MANTOVANELI Jr., Oklinger; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Governança para o desenvolvimento territorial sustentável**. Revista Brasileira de Ciências Ambientais. N.18, dezembro de 2010.

MERTLER, Craig A. **Action Research**: improving schools and empowering educators. 5 ed. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2016.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ONU. **A ONU e o Meio Ambiente**. Nações Unidas, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PASE, Juliana. NORO, Greice de Bem. MEDEIROS, Flaviane Souto Bolzan. WEISE, Andreas Dittmar. **Educação Ambiental na Universidade**: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS. Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe). ISSN 2177-4153. V. 12 n.2 – Abril/Junho 2014.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manoele, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Tatuapé/SP: Editora brasiliense, eBook , 2017.

RUSCHEINSKY, A. **Atores Sociais e Meio Ambiente**: A Mediação da Ecopedagogia. In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2004.

SAUVÉ, Lucie. **A Educação Ambiental** – uma relação construtiva entre a escola e comunidade. Montréal: Projeto EDAMAZ, UQAM, 2000.

SILVA, J. R. S. **Princípios de Pesquisa na área de educação**: análise de dados. 2011. Disponível em: [http://botanicaonline.com.br/geral/arquivos/www.botanicaonline.com.br\\_silva2011\\_metedu.pdf](http://botanicaonline.com.br/geral/arquivos/www.botanicaonline.com.br_silva2011_metedu.pdf). Acesso em: 18 dez. 2017.

VELASCO, Sírio Lopez. **Filosofia da educação**: A relação educador-educando e outras questões na perspectiva da educação ambiental ecomunitarista. Goiânia, GO: Editora Phillos, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**Apêndice A – Autorização para desenvolvimento das atividades da pesquisa**

Estado do Rio Grande do Sul  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DO LEÃO  
Av. Narciso Silva, 2360 Telefone: 32751123

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Ofício nº009/2018

Capão do Leão, 24 de janeiro de 2018.

Vimos por meio, deste na oportunidade em que os cumprimentamos, autorizar a aluna **TAÍNE ALEXANDRA RAMIRES CAMARGO**, para realizar a dissertação de mestrado junto a Escola Municipal Margarida Gastal, o trabalho será desenvolvido junto aos alunos daquele educandário.

Sendo o que tínhamos para o momento.

Atenciosamente

  
Sirlei Baronio

## Apêndice B – Roteiro de entrevista

Entrevista realizada em Fevereiro de 2018, às 13hs30min na sala da Diretora da Escola Professora Margarida Gastal.

✓ Apresentação da pesquisadora e proposta do trabalho

1. Quando foi fundada a escola?
2. Quais níveis escolares a escola abrange e quantas turmas em cada ano?
3. Qual o total de alunos que estudam na escola?
4. O tema sustentabilidade é apresentado de alguma forma aos alunos?
5. A escola adota atitudes sustentáveis de alguma forma?

Exemplos: a) Separação do lixo

b) Horta na escola

c) captação da água da chuva

d) sensor de água nos banheiros e vasos sanitários com vazão de água econômica

e) placas solares

f) membros da escola são incentivados a economizar água e energia?

g) incentivo na redução de itens plásticos como copos descartáveis

## Apêndice C – Plano de execução das atividades

### Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

**ATIVIDADE 1 - CITAÇÃO. “A sabedoria da natureza é tal que não produz nada de supérfluo ou inútil” (Nicollò Copernico).**

A - Escrever a frase no quadro.

B- Ler em voz alta e esclarecer possíveis dúvidas, quanto a grafia ou significado de alguma palavra.

C- Pedir para que os alunos façam uma reflexão sobre a frase. Qual o significado dela?

D- Debater com os alunos.

Material Necessário:

-----

## Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

### **ATIVIDADE 2 – CONTAR HISTÓRIA.** O conto do Girassol solitário.

A- Após o conto fazer uma flexão sobre a história.

B- Conversar sobre a importância do girassol na história.

Atividade para casa: levar para a próxima aula recipientes como latinhas ou potinhos, (material reciclável), para no próximo encontro plantar sementes de girassol.

#### Materiais necessários:

- Conto do Girassol impresso
- Material impresso solicitando o material para plantar os girassóis



#### **Conto: O girassol solitário**

Num jardim muito bonito, não muito longe daqui... Um novo dia nasceu.



O sol começou a brilhar, cheio de alegria, dando luz e calor para todo o mundo... De repente, num cantinho do jardim, o sol descobriu uma nova florzinha, que tinha nascido de madrugada.

A florzinha girava, girava, girava... Acompanhava todos os movimentos do sol.

Por isso, ele logo descobriu que era um girassol.

- Bom dia sol! - disse a flor, sorrindo. Desde que eu era uma semente, lá no fundo da terra, estava morrendo de vontade de te encontrar! Sou Girafior, um girassol que acaba de nascer!



- Bom dia, flor! Você é muito bonita! Está gostando daqui?
- Estou, sim! É tudo muito bonito! Mas... Eu estou me sentindo um pouco sozinha... Será que você me faz um favor?
- E o sol, prontamente, respondeu:
- Pois não, se eu puder... O que você deseja?
- Bem, como eu estou muito sozinha... Ainda não conheço ninguém... Será que você não podia arranjar uns amigos para mim?
- Ah, flor, isso eu não posso fazer por você, ninguém pode.
- Por que, sol?
- Amigos ninguém arruma para ninguém. Amigos a gente conquista.
- Como assim, sol?



- Um amigo, flor, é o maior tesouro que se pode ter. Se a pessoa for a mais rica do mundo e não tiver amigos, será uma pobre mendiga... Mas... amigos a gente tem que merecer... E conquistar! A florzinha era toda interrogação:
- E que eu posso fazer para conquistar amigos?
- Também não existe uma regra certa. Com o tempo você vai descobrir. Disse o sol.



Bem agora vou indo...

- Ah, sol, não me deixe sozinha aqui!
- Que é isso, flor? Eu não posso ficar aqui só com você. Não queira prender seus amigos, porque é o primeiro passo para perder os que amamos... Eu vou, mas volto e, enquanto você me espera, vai conhecer novos amigos. Tchau!

Meio desapontada, a florzinha respondeu:

- Está bem... Eu estou confusa, mas... Tchau!

Algum tempo depois, chegou, Vagarosa, a lagartinha, e as duas começaram logo a conversar:

- Bom dia, quem é você?



- Sou Vagarosa, uma lagarta muito charmosa. E você?
  - Sou Girafior, um girassol. Você quer ser minha amiga? Estou tão sozinha!...
  - É claro que sim! Sou amiga de todas as plantas!
- Vagarosa era um pouco gulosa e, assim, foi logo perguntando:
- E já que somos amigas, será que eu podia pegar um pedacinho da sua folhinha? Eu estou com uma fome! E elas parecem ser uma delícia!



Girafior ficou uma fera:

- O quê!!! Comer a minha folha?!!! Sua gulosa!! É assim que você quer ser minha amiga? Para tirar um pedaço de mim? Vá-se embora daqui! Não deixo e não deixo!

Coitada da Vagarosa! Que susto!

Vagarosa foi saindo devagar, toda desapontada, e disse:

- Puxa, Girafior! Eu não ia comer tudo, só um pedacinho! Eu estou com muita fome... Você tem tantas folhas, não ia nem fazer falta... E como você quer ter amigos se não quer dar nem um pouquinho de você para seus amigos? Tchau!

Girafior nem ligou, estava muito brava.

Daí a pouco, chegou Abelim, a abelhinha, e Girafior esqueceu a raiva.



- Sou Abelim e sei que você é um girassol, conheço todas as flores! Quer ser minha amiga?

- Claro que eu quero, estou muito sozinha aqui... Sou Girafior.

- Ótimo! E... Já que somos amigas, que tal, que tal deixar eu pegar um pouquinho de seu néctar para fazer mel? Todas as flores me dão o néctar e eu as ajudo, espalhando o pólen pelos campos e enchendo a vida de flores...

Já sabem a resposta de Girafior, né? Ficou de novo aquela onça:

- Você também? Mas o que é isto? Você também quer me roubar? Vagarosa queria minhas folhas, você quer o meu néctar! Assim, como é que eu fico?

Abelim era mais brava que Vagarosa e respondeu:

- Olha aqui, sua florzinha metida! Eu só ia tirar um pouquinho do seu néctar e, depois, você ia fabricar mais. Além disso, eu também ia ajudar você, levando o pólen até outro jardim



para que outros girassóis nascessem. Mas pode deixar. Existem muitas flores que ficam felizes em ajudar. Pode ficar com tudo... Sozinha! Tchau!

Foi a vez da Girafior ficar desapontada e triste.

E foi nessa tristeza que o sol a encontrou quando voltou:

- Mas o que é isto, minha amiga? O que foi que aconteceu?

- Ah, sol! Esses amigos! Cada um quer um pouco de mim! E eu? Como vou ficar? Sem Nada! Eles não são amigos, são um bando de fominhas!

O sol sorriu e respondeu:



- Ah! Quer dizer que a minha florzinha já está aprendendo a sua parte na vida?

- Eu não, estou é muito triste com esses falsos amigos...

- Sabe, flor, ser amigo é assim: é dar da gente mesmo para todos... Mas não se preocupe! O que a gente dá é o que a gente tem... Tudo o que a gente dá volta para gente em alegria e carinho. E, também, ninguém quer tudo de você... Apenas uma parte...



- Mas ser amigo é muito difícil!

- Mais difícil que viver sem amigos, flor?

- Bem... Não... Sim... Não sei... Ficar sozinha também é muito ruim...

O sol aproveitou a sua dúvida e continuou:

- Um sorriso de um amigo aquece o nosso coração, como o sol da manhã... As flores que damos a um amigo perfumam primeiro o nosso coração... O amor que damos a um amigo é música primeiro em nossa alma... A pessoa que não quer dar nada de si pode ter muitas coisas, mas é sozinha e vive num deserto chamado solidão.

É, então, flor, que descobrimos que um amigo é o melhor presente que podemos ter!

Girafior pensou bastante em tudo que o sol tinha dito e resolveu chamar os amigos de volta, gritou o mais alto que pode:

- Amigos, voltem!

Os amigos resolveram dar uma nova chance à florzinha.

Um amigo é o maior presente que se pode ter!

Sandra Diniz Costa

### **Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos**

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

**CONTINUAÇÃO DA ATIVIDADE 2** – Os alunos irão plantar as sementes de girassol nos recipientes que trouxeram de casa.

A- verificar se todos os alunos trouxeram os recipientes.

B- Para aqueles que não levaram, ceder o meu material.

C- No pátio desenvolver a atividade de plantar as sementes de girassóis.

D – Após, questionar como se sentiram com a atividade.

#### Materiais necessários:

- Semente de girassol
- Latinhas/garrafas plásticas para os alunos que esqueceram ou não compareceram na aula anterior
- Terra para plantar as sementes
- Brita
- Pá

### **Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos**

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

**ATIVIDADE 3 – ATIVIDADE GRUPAL. Jogo de quebra-cabeça:** A turma será dividida em 03 grupos, onde cada grupo receberá peças de um quebra cabeça para montá-lo. Cada quebra cabeça possui a imagem do local da escola, mas em ângulos diferentes, assim ao final da montagem o quebra cabeça será colado num papel pardo e todos poderão visualizar o local que a escola se encontra. O objetivo é que as crianças percebam o meio a sua volta e reflitam como era antes de ter a escola, e outras construções à sua volta.

A – Antes do quebra cabeça passear com as crianças pelo pátio da escola para que elas percebam o ambiente à sua volta.

B - Questioná-las se a escola sempre esteve ali, como era aquele ambiente antes.

C – Após voltar para sala de aula e dividir a turma em 03 grupos, distribuir os quebra-cabeças e pedir para montá-lo.

D – Colar os quebra-cabeças no papel pardo e colocar na parede para uma breve discussão.

E – Dar uma folha em branco e pedir para que eles desenhem o que eles acham que havia no local onde hoje se encontra a escola.

#### **Materiais necessários:**

- Jogo de quebra-cabeça
- Papel pardo
- Cola
- Fita adesiva
- Folha de ofício

## **Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos**

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

**ATIVIDADE 4 – CANTO GRUPAL.** Tocar a música da formiguinha no computador ou até mesmo no celular.

A- Entregar a letra da música impressa para acompanhamento.

B- Fazer reflexão da música, verificar o que eles aprenderam e o que acharam.

C – Entregar a atividade extra do Chico bento para realização em aula.

### Materiais necessários:

- CD para tocar a música
- Letra da música impressa
- Material da atividade extra impressa

### **Música:**

#### **Formiguinha**

O amor é uma doce plantinha  
 Que se regada é como a formiguinha  
 Que trabalha nas três estações do ano  
 Para que nada lhe falte no inverno  
**O amor é fruta de todas as estações**  
**Basta ter seu coração aberto e ele amadurece**  
 Quem sabe cuidando da sua plantinha  
 O mundo se torne bem mais belo  
 E em todas as estações do ano  
 Haverá lindas flores e frutas, inclusive no inverno.

**Atividade extra:** Atividade Ambiental (Chico Bento)

Escola \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

### Atividade Ambiental

◆ FAÇA UM X NOS OBJETOS QUE POLUEM O RIO ONDE CHICO GOSTARIA DE TOMAR BANHO:

MAURICIO

Lidera Crátiva-Gr Barbosa

## Atividades – Educação Ambiental em Valores Humanos

As aulas terão grande enfoque na relação das crianças com o meio ambiente.

A combinação das 05 técnicas em valores humanos será utilizada para o desenvolvimento das aulas.

\*Enfoque no valor humano: NÃO-VIOLÊNCIA (cooperação, respeito à natureza, respeito à cidadania, solidariedade, fraternidade...).

**ATIVIDADE 5 - HARMONIZAÇÃO.** No início da aula será feita a atividade de harmonização.

Vamos respirar profundamente... Relaxar nossos braços e nossas pernas... Inspire... Sinta o ar preencher o seu corpo... Acalmando-o. Vamos imaginar que esse ar é como uma brisa que sopra sobre um lindo campo, repleto de flores coloridas, de diferentes animais, de árvores grandes e verdes, de rios com águas limpas. Sintam o perfume das flores, escutem o som dos animais, vejam as cores desse campo. Belo, puro e transformador. Viemos a esse campo para perceber o valor de cada flor, de cada árvore, de cada animal, da água e do homem inserido neste campo. Todos vivendo em harmonia e respeito. Respire mais uma vez essa brisa perfumada, do seu interior... Expire lentamente... Vamos retornando a esta sala... Movimentando as mãos, os braços... Abrindo os olhos e se espreguiçando...

A – Fazer a harmonização.

B – Saber como se sentiram.

### Materiais necessários:

- Harmonização impressa para leitura

**Atividade extra:** Consumo consciente – desenhar no quadro alguns objetos e relacioná-los com a natureza. Perguntar a origem dos objetos, de que material são feitos.

**Lembrança - encerramento do trabalho:** dar uma lembrancinha a cada um dos alunos e pedir para desenhar de que forma irão reutilizar o potinho de plástico da lembrancinha.